



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE NACIONAL -
PROFLETRAS
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ - CERES
DEPARTAMENTO DE LETRAS DO CERES - DLC**

**O LIVRO DIDÁTICO “PORTUGUÊS LINGUAGEM” E O ENSINO DE
GRAMÁTICA: TRABALHANDO A ORAÇÃO SUBORDINADA
ADVERBIAL**

GERLÚCIO MEDEIROS DE ARAÚJO

**CURRAIS NOVOS/RN
2017**

GERLÚCIO MEDEIROS DE ARAÚJO

**O LIVRO DIDÁTICO “PORTUGUÊS LINGUAGEM” E O ENSINO DE
GRAMÁTICA: TRABALHANDO A ORAÇÃO SUBORDINADA
ADVERBIAL**

Dissertação de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS – apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Unidade de Currais Novos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e letramentos. Linha de Pesquisa – Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

Orientador: Dr. Mário Lourenço de Medeiros

**CURRAIS NOVOS/RN
2017**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Catálogo de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES Currais Novos

Araújo, Gerlúcio Medeiros.

~~~~~O livro didático "Português Linguagem" e o ensino de gramática: trabalhando a oração subordinada adverbial/ Gerlúcio Medeiros Araújo. - 2017.  
97 f.

~~~~~Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras, Centro de Ensino Superior do Seridó, Departamento de Letras do Ceres. Currais Novos. RN, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Mário Lourenço de Medeiros.

~~~~~1. Gramática - Dissertação. 2. Livro didático - Dissertação. 3. Gramática - Abordagem do ensino - Dissertação. I. Medeiros, Mário Lourenço de. II. Título.

RN/UF/BSCN

CDU 81'367

# **O LIVRO DIDÁTICO “PORTUGUÊS LINGUAGEM” E O ENSINO DE GRAMÁTICA: TRABALHANDO A ORAÇÃO SUBORDINADA ADVERBIAL**

**GERLÚCIO MEDEIROS DE ARAÚJO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional - PROFLETRAS - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Unidade de Currais Novos, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração: Linguagens e letramentos. Linha de Pesquisa - Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes.

---

Presidente: Prof. Dr. Mário Lourenço de Medeiros - UFRN  
(Presidente Orientador)

---

Profa. Dra. Josilete Alves Moreira de Azevedo - UFRN  
(Examinadora Interna)

---

Prof. Dr. Gilton Sampaio de Souza - UERN  
(Examinador Externo)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é sempre um ato de consideração àqueles que, de algum modo, contribuem para que um sonho ou um desejo se torne um acontecimento. Por essa razão, registro aqui os meus genuínos agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a concretização dessa pesquisa.

À Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN/CERES!CURRAIS NOVOS.

A todos os colegas do PROFLETRAS, que muito contribuíram para o crescimento do meu conhecimento, com as discussões durante as aulas presenciais. E, em especial, agradeço a Joel, Reno, Gilberto e Francinaldo companheiros de estudo, pois foi com eles que mais conversei e dividi as alegrias e confidências durante todo o Curso.

À forma de tratamento a mim dada por meu orientador, Dr. Mário Lourenço de Medeiros, sempre atencioso e sereno em suas orientações.

A todos os professores que ministraram disciplinas, pelo constante incentivo de busca para a realização desse meu projeto de vida acadêmica.

Aos meus pais Jeová, Maria e a minha companheira Vânia que estão sempre juntos comigo em todas as situações.

Às duas pessoas que mais cobraram a minha presença durante esses dois anos e que sempre pularam de alegria quando me viam chegar: Arthur e Clarissa.

A todos os meus familiares, pela convivência sempre agradável.

A todos os meus amigos e amigas que construí durante esses dois anos de estudo.

À Escola Municipal Francisco Quinino de Medeiros em Ipueira RN, em especial à direção e a todos os alunos que aceitaram de bom grado participar das atividades de pesquisa durante o Mestrado.

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo investigar e intervir nas abordagens de ensino de gramática presentes no livro didático *Português Linguagem*, 9º Ano, Ensino Fundamental II. Sabe-se que o ensino de gramática, na escola, tem sido objeto de interesse de muitos estudiosos da linguagem e de docentes. Este trabalho, motivado pela observação de dificuldades encontradas na prática docente de língua portuguesa, tece algumas reflexões e busca indicar caminhos com base em uma intervenção pedagógica, no tocante ao ensino de gramática desenvolvido a partir do livro didático. A pesquisa-ação foi realizada em turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola pública, na cidade de Ipueira - RN. Esse estudo observa ainda as contribuições e implicações do livro didático *Português Linguagem* para o ensino gramatical e, a partir de dados colhidos, confronta tais colaborações com as orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais e em contribuições de teóricos como Antunes (2003), Neves (2003) Possenti (1996), Traváglia (2009), Bagno (2001) dentre outros. Essencialmente, destacamos os conceitos, a importância e a aplicação da gramática, nas aulas de língua portuguesa. O trabalho se propõe, pois, a investigar e intervir no ensino de gramática, tomando como *corpus* as orações subordinadas adverbiais, explicitando a proposta constante do livro didático abordado, objetivando ampliá-la. Discute ainda a relevância de um trabalho reflexivo com a gramática na sala de aula. Analisa, para tanto, que perspectivas e que práticas foram incorporadas pelo livro didático trabalhado, no que concerne ao ensino da gramática da língua materna e, em consequência, tenta apontar que caminhos seguir para um ensino que priorize uma visão dinâmica da língua, trabalhando as categorias gramaticais como elementos que dão suporte à significação dos enunciados em situações concretas de uso. Apoiase, para tanto, em uma sequência didática aplicada com os alunos participantes da pesquisa. O trabalho mostra os limites do livro didático, entendendo que, mesmo que este tenha méritos, a interferência do professor se faz indispensável na complementação das propostas daquele, pois cabe ao docente abordar os conteúdos gramaticais adaptando-os à realidade dos alunos, de modo a fazer sentido para eles, contribuindo, desse modo, para o preenchimento das lacunas existentes no livro didático.

**Palavras-chave:** Gramática. Livro didático. Abordagem do ensino de gramática.

## **ABSTRACT**

The present work aims to investigate and intervene in the approaches of grammar teaching, present in the Portuguese language textbook, 9th Year, Elementary School II. It is known that the teaching of grammar, in school, has been the object of interest of many language students and teachers. This work, motivated by the observation of difficulties found in the teaching practice of Portuguese language, weaves some reflections and seeks to indicate paths based on a pedagogical intervention, in relation to the teaching of grammar developed from the textbook. The action research was carried out in a class of the 9th year of Elementary School II, of a public school, in the city of Ipueira - RN. This study also looks at the contributions and implications of the Portuguese language textbook for grammar teaching and, based on collected data, confronts such collaborations with the orientations present in the National Curricular Parameters and in the contributions of theorists such as Antunes (2003), Neves (2003) ) Possenti (1996), Traváglia (2009), Bagno (2001) among others. Essentially, we highlight the concepts, importance and application of grammar in Portuguese language classes. The work proposes, therefore, to investigate and intervene in the teaching of grammar, taking as corpus the clauses subordinated adverbais, explaining the proposal in the textbook approached, with the purpose of amplifying it. It also discusses the relevance of reflective work with grammar in the classroom. It analyzes, therefore, what perspectives and practices have been incorporated by the textbook worked, in what concerns the teaching of the grammar of the mother tongue and, consequently, tries to point out which paths to follow a teaching that prioritize a dynamic view of the language, working the grammatical categories as elements that support the signification of statements in concrete situations of use. It is supported by a didactic sequence applied with the students participating in the research. The work shows the limits of the textbook, understanding that, even if it has merits, the teacher's interference becomes indispensable in complementing the teacher's proposals, because it is up to the teacher to approach the grammatical contents by adapting them to the students' reality, in order to make sense for them, thus contributing to filling the gaps in the textbook.

**Keywords:** Grammar. Textbook. Approach to teaching grammar.

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                          |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>                                                                                                                                                      | <b>09</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>                                                                                                                                           | <b>11</b> |
| <b>2.1 REFLETINDO SOBRE A FUNÇÃO DA GRAMÁTICA</b>                                                                                                                        | <b>11</b> |
| 2.1.1 O que é mesmo gramática?                                                                                                                                           | 12        |
| 2.2 Saber linguístico e saber gramatical?                                                                                                                                | 19        |
| 2.3 A permanência da gramática no ensino da língua: o que se ensina?                                                                                                     | 21        |
| 2.4 A gramática em contextos                                                                                                                                             | 33        |
| 2.5 Ensino de gramática via livro didático: “discutindo a relação”                                                                                                       | 35        |
| 2.5.1 A seleção dos livros didáticos                                                                                                                                     | 37        |
| 2.5.2 Aliança entre gramática e texto no livro didático de português                                                                                                     | 39        |
| 2.6 Identificação da problemática                                                                                                                                        | 40        |
| 2.7 Sequência didática: um instrumento direcionador de ações                                                                                                             | 41        |
| <br>                                                                                                                                                                     |           |
| <b>3 O USO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GRAMÁTICA: DA ANÁLISE À INTERVENÇÃO</b>                                                                                        | <b>44</b> |
| <b>3.1 Aspecto Metodológico</b>                                                                                                                                          | <b>45</b> |
| 3.1.1 Abordagem da pesquisa                                                                                                                                              | 45        |
| 3.1.2 Os Participantes                                                                                                                                                   | 46        |
| 3.1.3 Escolha do corpus                                                                                                                                                  | 48        |
| 3.2 Um olhar sobre o livro didático <i>Português Linguagem</i> de Cereja & Magalhães                                                                                     | 49        |
| 3.4 Organização das atividades: Orações Subordinadas Adverbiais                                                                                                          | 61        |
| 3.4.1 Procedimentos metodológicos das atividades                                                                                                                         | 63        |
| 3.4.2 Etapas da proposta de intervenção                                                                                                                                  | 63        |
| 3.4.3 Primeira etapa – Planejamento das atividades                                                                                                                       | 64        |
| 3.4.4 Segunda etapa – Aplicação de atividades constantes no livro didático <i>Português Linguagem</i>                                                                    | 66        |
| 3.4.5 Terceira etapa – Aplicação de atividades constantes no livro didático <i>Português Linguagem</i>                                                                   | 69        |
| 3.4.6 Quarta etapa – Aplicação de atividades que visam complementar a proposta de ensino presente nos exercícios constantes no livro didático <i>Português Linguagem</i> | 72        |
| 3.4.7 Estrutura da Proposta de Intervenção                                                                                                                               | 75        |
| <br>                                                                                                                                                                     |           |
| <b>4 ANÁLISES</b>                                                                                                                                                        | <b>77</b> |
| <b>4.1 TRABALHANDO AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>                                                                                   | <b>77</b> |
| 4.1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA APLICADA                                                                                                                            | 77        |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>                                                                                                                                            | <b>88</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                                                                                       | <b>90</b> |
| <b>ANEXOS</b>                                                                                                                                                            | <b>92</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui proposto objetiva trazer uma reflexão e, conseqüentemente, uma proposta de intervenção sobre o ensino de gramática via livro didático *Português Linguagem* de Willian Roberto Cereja e Tereza Cochar Magalhães (2013), publicado pela editora Atual, São Paulo, 2013. No estudo realizado, observamos que o referido livro didático introduz o estudo dos conteúdos gramaticais por meios de textos, apresenta atividades de gramática reflexiva e de gramática de uso, porém a ênfase recai, vez por outra, em atividades de gramática teórica e normativa. O interesse em fazer esta abordagem surgiu de nossa necessidade em contribuir para um ensino de gramática cada vez mais eficaz. Partimos do princípio de que grande parte do ensino de língua portuguesa se efetua em nossas escolas através da utilização do livro didático. Assim, decidimos realizar esta pesquisa/ação com a intenção de analisar como é feita a abordagem do ensino gramatical via livro didático de língua portuguesa.

Optamos por abordar, especificamente, os exercícios de gramática propostos pelo livro didático *Português Linguagem* de Cereja & Magalhães (2013), não nos prendendo à abordagem do conteúdo em si, pois partimos do princípio de que é na resolução de exercícios, principalmente, que se espera que o aluno internalize, através de atividades práticas e de reflexão sobre a língua, determinadas construções gramaticais em estudo.

Desse modo, foi intenção nossa fazer uma abordagem de como se efetiva hoje o ensino de gramática no livro didático de Língua Portuguesa, pois sabemos que é por meio do livro didático que grande parte dos professores busca apoio pedagógico para suas aulas. A presença do livro didático nas aulas de língua portuguesa é ainda muito consistente, pois ele se apresenta como eficaz instrumento de trabalho para a atividade docente e para a aprendizagem dos alunos. É notório que o livro didático é referência presente na maioria das aulas, tanto em sua organização, quanto na seleção dos conteúdos e na adoção de procedimentos de descrição ou análise de conteúdos. O livro didático exerce no ensino de Língua Portuguesa uma influência bastante considerável, já que ele ainda é o instrumento norteador do fazer pedagógico para boa parte dos professores de Língua Portuguesa.

Entendemos tratar-se de um trabalho relevante, pois pode contribuir para que os professores de Língua Portuguesa possam utilizar o livro didático com maior criticidade, selecionando melhor os exercícios a serem aplicados junto a seus alunos. Almejamos que o professor, ao utilizar o livro didático, tenha a consciência de que as propostas ali presentes

precisam de complementação para que se adequem às diversas realidades vivenciadas pelos alunos.

De fato, de acordo com Possenti (1996, p. 36), “nada será resolvido se não mudar a concepção de língua e de ensino de língua na escola.” No entanto, este mesmo autor destaca que, embora haja novos discursos a respeito do ensino de gramática em língua materna, nem sempre a prática tem se mostrado renovada. Entendemos que, apesar de a questão sobre o ensino de gramática na escola já ter sido bastante enfatizada, este ainda é um assunto que precisa continuar sendo discutido. Ainda conforme Possenti (1996, p. 51), é necessária esta reflexão porque “fundamentalmente, a discussão continua atual pois, embora tenha havido muita mudança de discurso, a prática escolar continua basicamente a mesma”. Em suma, o ensino de gramática permanece preso a paradigmas carcomidos que requerem sempre uma discussão para se aprimorar a prática pedagógica de nossos docentes. Destarte, acreditamos que o presente trabalho possa contribuir com as discussões a respeito do uso mais adequado do livro didático, quanto ao ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa.

Defendemos também que, ao projetarmos este olhar crítico sobre o livro didático, estamos dando uma contribuição para impulsionar os professores a serem mais cuidadosos em relação ao material didático que utilizam cotidianamente, atinando para as concepções de língua que, muitas vezes, estão implícitas em determinadas propostas de exercícios gramaticais.

Apesar de entender que a temática aqui abordada já ser bastante explorada, ainda cabe pesquisas que certamente contribuirão para o aperfeiçoamento das metodologias a serem aplicadas no ensino de gramática. Nossa intenção, na presente pesquisa, é avaliar somente o livro didático *Português Linguagem*, tomando por foco a análise específica de uma categoria gramatical, a saber, as orações subordinadas adverbiais.

Nosso trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro apresenta o embasamento teórico; o segundo, destina-se a uma apresentação ampla sobre o livro didático *Português Linguagem* e, por último, o terceiro dispõe-se a detalhar a aplicação da proposta de intervenção e sua análise. Em nossas considerações finais, retomamos o percurso seguido para o alcance de nossos objetivos e discurremos sobre os resultados obtidos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O ensino da gramática tem produzido amplas discussões ao longo dos anos, muito se tem falado em um ensino eficaz de gramática que possa unir teoria e prática. O trabalho didático com gramática e, conseqüentemente, sua aprendizagem requer o domínio de uma série de habilidades linguísticas necessárias aos interlocutores, tais como: habilidades com a oralidade, a leitura, a escrita. Assim, o ensino dos conteúdos gramaticais requer cada vez mais uma prática contextualizada, explorada a partir de diferentes gêneros textuais, por exemplo.

Para que o objetivo de língua portuguesa possibilite ao aluno desenvolver ou ampliar sua competência comunicativa, precisa-se, necessariamente, da contribuição do professor no que diz respeito à transformação do ensino da gramática, já que historicamente este ensino foi pautado no tradicionalismo, na reprodução de regras isoladas e sem relação com a realidade.

### **2.1 REFLETINDO SOBRE O PAPEL DA GRAMÁTICA**

Antes de abordarmos os parâmetros do ensino da gramática na escola, via livro didático, faz-se necessária uma reflexão envolvendo a gramática e sua atuação no desempenho comunicativo da língua em diferentes situações, posto que ela (a gramática) contribui na ampliação dos conhecimentos dos indivíduos e melhora as condições de aprendizagem dos usos da língua. Diante disso, aborda-se aqui a relação existente entre a gramática e a língua, uma vez que o ensino gramatical concorre para o uso da linguagem pela necessidade de ampliar os conhecimentos linguísticos dos indivíduos.

Em linhas gerais, a gramática é compreendida por muitos como um estudo linguístico que expõe regras e noções essenciais para o uso da língua. Logo, é através dela que se determinou, ao longo do tempo, as normas e padrões da língua. Nesse sentido, a gramática diz respeito à linguagem a qual se faz necessária para que o indivíduo possa inserir-se de maneira mais efetiva no meio social, todavia essa é uma visão simplista, cabendo reflexões mais profundas a esse respeito. A língua, por sua vez, é um instrumento de comunicação capaz de realizar uma interação, baseada nos aspectos expressivos de cada falante. Sendo assim, é preciso uma distinção, ainda que breve, sobre “gramática e língua” para que se discutam algumas abordagens e concepções, dando ênfase à relação existente entre essas duas realidades interdependentes.

### 2.1.1 O QUE É MESMO GRAMÁTICA?

A gramática está presente em toda extensão do processo escolar, logo é importante empreender reflexões a esse respeito. São diversas as concepções de gramática advindas de estudos ao longo do tempo. Dada à complexidade e variações de conceitos, é necessário repensarmos os mais múltiplos pontos de vistas, uma vez que, o estudo gramatical aparece nos planos curriculares de Língua Portuguesa.

Para destacar o significado de gramática e seus conceitos, Antunes (2007) defende que esse “é um campo de muitos equívocos”. A autora aponta uma gama de conceitos de gramática: “gramática como regras que definem o funcionamento de determinada língua”, “gramática normativa”, “gramática gerativa”, “gramática como uma disciplina escolar”. De fato, são muitos os conceitos e muitas também são as dúvidas que surgem do entendimento que deles resultam.

Nesse sentido, Antunes (2007, p. 21) afirma ainda que os problemas surgem:

[...] desde a crença ingênua de que para se garantir eficiência nas atividades de falar, de ler e de escrever, basta estudar gramática (quase sempre nomenclatura gramatical) até a crença também ingênua de que não é para se ensinar gramática.

De fato, a gramática é uma maneira de conhecer a linguagem humana e não deve, necessariamente, impor regras na medida em que estas gerem conflitos e separatismo entre usuários da língua.

O conhecimento gramatical é algo que já se sabe desde muito cedo, pois todos os que falam uma língua têm a capacidade de se comunicar e usam as regras responsáveis por garantir a parte fundamental do sentido em que se constitui a própria gramática da língua. Sob tal enfoque, é necessária uma reflexão sobre a gramática com base nos usos reais da língua que coadune com a compreensão gramatical, não como um determinante rígido do padrão da língua, mas sim como um complemento da linguagem.

De acordo com Possenti (2006, p.64) é preciso entender o real sentido da gramática e da língua, tendo em vista três conceitos básicos, no que concerne à gramática: expressão “conjunto de regras que devem ser seguidas”, “conjunto de regras que são seguidas” e “conjunto de regras que o falante da língua domina”. Ou seja, o autor defende que a gramática é algo sistemático, porém, não estático. Em vista disso, é necessário privilegiar os diversos tipos de gramática; contudo, para efeito didático, apenas três tipos serão destacados aqui.

Contribuindo com essa discussão, Travaglia (2009) apresenta três sentidos para o termo gramática. “gramática como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente”. Nesse sentido apresentado, a língua é

[...] só uma variedade dita padrão ou culta e que todas as outras formas de uso da língua são desvios, erros, deformações, degenerações da língua e que, por isso, a variedade dita padrão dever ser seguida por todos os cidadãos falantes dessa língua para não contribuir com a degeneração da língua de seu país. A gramática só trata da variedade de língua que se considerou como a norma culta, fazendo uma descrição dessa variedade[...] TRAVÁGLIA (2009, p. 24).

Nessa visão simplista, a gramática normativa é prioritária para muitos normativistas, estabelece-se, assim, uma visão cabal para a gramática, pois tal conceito sistematiza a obrigação e avaliação do “certo” e do “errado” deixando o usuário da língua preso às normas padrões.

Entretanto, Travaglia (2009, p. 27) ainda traz a concepção de gramática como sendo “um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa, à luz de determinada teoria e método”. Seria a chamada gramática descritiva.

Possenti (2006, p. 63) afirma ser a gramática um “conjunto de regras” e, a partir desse posicionamento, surgem diversas possibilidades de entender as formas gramaticais, visto que é importante ressaltar que o indivíduo, ao usar corretamente as normas gramaticais, provavelmente conseguirá se expressar melhor, como evitar ambiguidades no discurso e é por meio da fala que se aprendem as primeiras regras gramaticais. Vale salientar que a língua é primordial para a busca constante de assimilar tais regras. Percebe-se, portanto, que as concepções se referem ao comportamento linguístico oral e escrito de uma determinada comunidade ou região.

Paradoxalmente, Luft (1985, p. 97) diz que “a verdadeira gramática é um pré-requisito da fala. Mesmo para os indivíduos mais ignorantes, mesmo para as crianças pequenas, não há como falar sem um mínimo de teoria gramatical”. Diante disso, presume-se que, quando o indivíduo constrói frases significativas sem saber ao certo como a língua está sendo empregada em seus contextos sociais, o mesmo está, de fato, exercendo o seu papel de comunicante da fala, pois consegue transmitir a mensagem, em decorrência do uso da gramática por ele internalizada.

Bechara (2006, p. 12) defende a ideia de que a gramática “é um conjunto de sistemas que apresentam entre si coincidências e diferenças, tais como observamos na comparação de outros sistemas lingüísticos.” Assim, os princípios e regras existem em diferentes condições e atividades das modalidades lingüísticas.

Em verdade, a gramática normativa ainda é prioridade para muitos tradicionalistas, sendo uma visão difícil de ser interpretada, pois tal gramática se assemelha às expressões sistemáticas como obrigação e avaliação do “certo” e do “errado”, sendo que os gramáticos continuam presos às normas padrões.

Travaglia (2006, p. 30) afirma que “gramática normativa é aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial”. Essa gramática é observada por pessoas consideradas cultas, de prestígio e que alguns acreditam ser a norma culta, a própria língua. Por isso, ainda existem muitos preconceitos lingüísticos relacionados aos que não costumam falar “culto” e/ou “correto”, pois estes logo acabam sendo tratados com indiferença por aqueles que dominam a norma padrão da língua.

Nesse sentido, Bagno (2001, p. 64) assume uma postura crítica em face da gramática normativa:

A gramática normativa é decorrência da língua, é subordinada a ela. Como a gramática, porém, passou a ser um instrumento de poder e de controle, surgiu essa concepção de que os falantes e escritores da língua é que precisam da gramática, como se ela fosse uma espécie de fonte mística invisível da qual emana a língua “bonita”, “correta” e “pura”.

Em vista disso, o autor tenta mostrar que, ao estudar a variedade denominada de português culto, qualquer manifestação lingüística que fuja desse padrão é ridicularizada e serve de instrumento de poder contra aqueles que não conseguem se expressar naquele nível, uma vez que se tornam pessoas invisíveis diante daqueles que “sabem” melhor a língua e o seu uso.

A gramática descritiva, por sua vez, descreve determinadas variedades da língua. Possenti (1996, p. 65) apresenta para esta a seguinte definição: “é o conjunto de regras que são seguidas; é a que orienta o trabalho dos linguistas, cuja preocupação é descrever e/ou explicarem as línguas tais como elas são faladas”. Travaglia (2006, p.32) reforça essa ideia quando diz que “a gramática descritiva é a que descreve e registra para uma determinada variedade da língua, um dado momento de sua existência”. Fica evidente que a gramática descritiva não se preocupa em apontar erros, mas sim em analisar as diferenças entre dialetos

utilizados por pessoas de diversos grupos sociais ou até mesmo nas situações vivenciadas pelo indivíduo.

Outra concepção de gramática é a internalizada, em que o falante domina e produz frases que são reconhecidas, pois pertencem a uma língua. Segundo Traváglia (2006, p. 32) “A gramática internalizada ou competência linguística internalizada do falante é o próprio ‘mecanismo’, o conjunto de regras que é dominado pelos falantes e que lhes permite o uso normal da língua”. Nessa perspectiva, esse tipo de gramática passa a ser visto como objeto de estudo que permite usar os termos considerados normais da língua.

Quanto a essa temática, Possenti (1996, p. 69) comenta ser a gramática internalizada:

Conjunto de regras que o falante domina – refere-se a hipóteses sobre conhecimentos que habilitam o falante a produzir frases ou sequências de palavras de maneira tal que essas frases e sequências são compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua.

A partir dessa afirmação, cabe lembrar que a língua, sendo instrumento de comunicação, permite ao usuário aprimorar constantemente o seu saber linguístico internalizado através das experiências comunicativas. Essa abordagem ancora-se na valorização dos conhecimentos prévios adquiridos pelos falantes. De fato, essa noção de gramática é a que trata mais aprofundadamente do domínio que cada indivíduo possui do sistema linguístico, no que concerne ao conhecimento inato respaldado pela língua. A aquisição da aprendizagem mediante a sensibilização da variedade gramatical constitui noções que servem de mecanismos comuns que regem os falantes.

Em geral, vê-se a vontade em querer entender a gramática como forma de compreender os seus conceitos e concepções no tocante ao uso linguístico, tendo em vista que uma serve de complemento para a outra, pois a gramática, em geral, tenta fixar o uso da língua nas mais variadas situações.

A grosso modo, saber as mais variadas concepções de gramática é uma necessidade, tanto para quem a busca como mecanismo de comunicação, bem como para quem a ensina, e isso requer muita cautela, pois existem muitas controvérsias em sua definição, já que cada autor tem sua forma particular de abordá-la, logo ao atribuir-lhe qualquer significado é necessário ser coerente a fim de não se cometer equívocos restringindo-a a um único conceito.

A gramática é fundamental no uso da língua, uma vez que passa a ser complemento, dando ênfase ao bom desempenho dos falantes no sentido de que eles precisam estruturar os

enunciados, sejam eles orais ou escritos. Assim, a variação também exerce um papel importante nas formas de uso da língua, pois exige uma interação comunicativa entre indivíduos, fato que é desconsiderado pela gramática tradicional, pautada em normas fechadas.

Segundo Bagno (2001, p. 57),

A gramática tradicional despreza totalmente os fenômenos da língua oral, e quer impor a ferro e fogo a língua literária como a única forma legítima de falar e escrever, como a única manifestação linguística que merece ser estudada.

No sentido de evidenciar o papel da gramática perante os usos da língua, surgem várias discussões, cujo assunto é o sentido da língua e da gramática, sendo algumas aqui apresentadas.

Bechara (2006, p. 13) destaca “[...] a gramática como reflexo de uma técnica linguística que o falante domina e que lhe serve de intercomunicação na comunidade a que pertence ou em que se acha inserida”. Percebe-se que não se pode falar da língua necessariamente sem a gramática, tendo em vista o aspecto da linguagem dominada por falantes que conseguem se comunicar em qualquer lugar ou em determinadas situações. É perceptível que é por meio do uso da língua que o indivíduo interage culturalmente e socialmente. Nesse sentido, a gramática contribui para que o desenvolvimento das habilidades linguísticas seja produzido ao longo das trocas de experiências vivenciadas por sujeitos que interiorizam paradigmas adquiridos com a interação concretizada pelo uso da língua.

Para Bechara (2006, p. 17), “o ensino de gramática normativa resulta da possibilidade de que dispõe o falante de optar, no exercício da linguagem, pela língua funcional que mais lhe convém à expressão”. Nesse âmbito, o indivíduo tem o direito de escolha e fala o dialeto que lhe convém, dando privilégio à linguagem coloquial e familiar.

Na concepção de Luft (1985, p. 41), “a gramática (saber linguístico) dos falantes é sempre completa: sistema de todas as regras necessárias para se poder falar”. É bom ressaltar que são relevantes os aspectos linguísticos definidos como estruturas que completam o sentido das regras necessárias para transmitir os relatos da língua. Além disso, o mesmo (1985, p. 41) ainda afirma:

Naturalmente, há variantes de gramática, conforme o grau de cultura e ou nível sociocultural do falante, mas todas elas, mesmo as mais baixas, são completas em si, dispõem de todos os elementos de que as pessoas necessitam para fazer frases significativas e comunicar-se.

Nesse caso, as regras que os falantes aplicam em seu cotidiano ajudam no aperfeiçoamento da língua, tendo em vista a construção de frases significativas, apesar do nível de escolaridade de cada um. Nesse enfoque, os níveis de gramática são necessários para poder identificar o indivíduo e servem de mecanismos para o domínio das estruturas que estabelecem a relação entre as regras gramaticais e a fala. Deparando-se com a convicção de que o indivíduo sabe falar, percebe-se a importância da gramática no comportamento vigente que, de certa forma, visa à formação intelectual e social, embora o indivíduo só aprenda a usar corretamente as regras ditas cultas com o passar do tempo, o que serve de aprimoramento na expressão e na capacidade linguística do indivíduo, inclusive a de produzir textos que só serão aceitos em determinados contextos, se seguirem as normas da língua dita culta.

A gramática oferece regras, e estas dão critérios que possibilitam julgamentos adequados para a linguagem em contextos diversificados de comunicação. Vale salientar que a utilização de tais regras procura propor uma análise quanto à forma de uso da língua e a sua finalidade. Desse modo, é primordial desenvolver as concepções que são essenciais para o desempenho abrangente da natureza linguística da gramática. Percebe-se que quanto maior for a vontade de distinguir as variantes da fala, melhor será o desempenho do sujeito que também chega a elevar o nível de aprendizagem da língua. Além do mais, aprender uma língua, naturalmente, desperta a curiosidade em querer desenvolver com habilidade a comunicação mais ampla, gerando uma interação entre a linguagem escrita e oral. Reitere-se, todavia, que o aumento do repertório comunicativo não é consequência pura e simples da apropriação de conceitos, de saber manejar a metalinguagem, de designar este ou aquele termo conforme nomeado pela norma gramatical tradicional.

Bagno (2001, p. 35) reforça esse entendimento ao dizer que, tal concepção equivocada remete à compreensão corrente segundo a qual

Português é uma língua difícil: porque temos que decorar conceitos e fixar regras que não significam nada para nós. No dia em que nosso ensino de português se concentrar no mundo real, vivo e verdadeiro da língua portuguesa do Brasil é bem provável que ninguém mais continue a repetir essa bobagem.

Tendo presente tais colocações, entende-se que a aplicação adequada do conhecimento das regras gramaticais instiga a valorização da língua e não simplesmente a busca de regras prontas para se decorar, mas compreender o que realmente precisa ser aprendido pelos

falantes em situações reais de uso. Não obstante, entendemos que isso só será possível quando se concretizar o estabelecimento de uma união entre a norma culta e a coloquial.

Contudo, a gramática é decisiva em todas as disciplinas de línguas, desde que seja vista como maneira de completar as necessidades dos falantes, como também para ampliar o senso crítico dos mesmos. A participação da gramática é crucial para que, necessariamente, sejam construídas algumas estruturas essenciais que estejam a serviço da linguagem e não somente da gramática.

Buscam-se, no âmbito da interação entre a gramática e a língua, soluções envolvendo a responsabilidade de cumprir a função comunicativa da linguagem, que revela, de imediato, a dinamização da vivência concreta das variedades linguísticas, o que permite aos sujeitos analisar as formas adequadas a uma situação discursiva.

A ideologia da linguagem mostra que o grande prestígio da língua, tendo a gramática como fonte de reflexão, é tudo aquilo significativo no que tange ao modo de agir na fala. De acordo com Luft (1985, p. 57), “o ser humano nasce provido de uma gramática genérica, gramática universal, de universais linguísticos”. Partindo desse ponto, vê-se que, evidentemente, ninguém nasce sabendo as regras gramaticais, mas sim com um embasamento estrutural impregnado, sob o qual a língua se desenvolve. Essa visão pressupõe a noção obedecida pela linguagem, tal como pelo conhecimento da gramática. Além disso, a gramática é decisiva para o desenvolvimento da língua, desde que seja vista como modo de completar as necessidades dos falantes. Face a esta posição, a língua funciona como dinâmica da variação que vive em constante adaptação, no que diz respeito às exigências comunicativas dos falantes.

O ensino de língua e de gramática, muitas vezes, passa a ser visto não como um conjunto de possibilidades concretas de interação através da linguagem, mas como um processo dicotômico em que se separam as regras gramaticais com um estudo isolado, distante das situações comunicativas. A postura pedagógica, muitas vezes, faz com que o indivíduo/educando interprete a norma culta como uma forma de separar a língua das regras gramaticais, o que gera preconceitos com base no processo de formação voltado à língua e à gramática.

Vale salientar que, na medida em que o indivíduo passa a conhecer ao certo a relação entre a língua e a gramática, o mesmo consegue distinguir tais conceitos, pois entende que uma depende da outra para poder envolver-se na linguagem cotidiana. Por isso, tem-se a necessidade de propor uma reflexão sobre ensinar língua e ensinar gramática, uma vez que estas não devem ser trabalhadas separadas.

## 2.2 SABER LINGUÍSTICO E SABER GRAMATICAL

Saber uma língua é ser capaz de se comunicar, produzir textos, orais ou escritos, em situações reais levando em consideração o seu uso como instrumento de diálogo e interação entre os sujeitos. Vale salientar que saber gramática constitui a lógica do pensamento e da linguagem, o que envolve o conhecimento de normas que determinam a estrutura da língua. Face a essas constatações, Traváglia (2006, p. 27) defende que “saber gramática, significa, no caso, ser capaz de distinguir as funções e as relações que entram em sua construção, descrevendo com elas sua estrutura interna e avaliando sua gramaticalidade”.

Remetendo-se aos princípios propostos, percebe-se que, quando o indivíduo sabe a funcionalidade da gramática, conseqüentemente, o mesmo passa a seguir as normas de uso da língua com mais facilidade, conforme a contribuição na construção do que se considera, sob uma perspectiva teórica, escrever e falar bem. Diante disso, os saberes “linguísticos e gramaticais” ajudam os falantes a construir hábitos adequados voltados para a linguagem escrita e oral, fundamentados nas regras que determinam a flexão da língua.

Por outro lado, Possenti (1996, p. 54) diz que

Conhecer uma língua é uma coisa e conhecer sua gramática é outra. Que saber uma língua é uma coisa e saber analisá-la é outra. Que saber usar suas regras é uma coisa e saber explicitamente quais são as regras é outra. Que se pode falar e escrever numa língua sem saber “sobre” ela, por um lado, e que, por outro lado, é perfeitamente possível saber muito “sobre” uma língua sem saber dizer uma frase nessa língua em situações reais.

É relevante frisar que conhecer uma língua e saber a sua gramática depende de como estas são interpretadas e interligadas, pois, apesar de serem diferentes, uma é complemento da outra e, assim, é verídica a relevância de poder conhecer a língua e analisar a forma utilizada por cada indivíduo que pretende exercer o seu papel, dentro da sociedade em que está inserido. Nesse sentido, é notável a relação entre gramática e língua ao mesmo tempo em que cada uma tem suas especificidades, porém, são interdependentes.

O saber linguístico não pode ser visto isoladamente, pois mantém com o saber gramatical relações mútuas e intercambiáveis. Assim, podem-se desempenhar condições incorporadas nas análises produzidas pela linguagem que instaura a conversação. A visão de que a língua é marcada para agir sobre os interlocutores baseia-se na teoria que oferece ao falante evidências do que se constituem efetivamente os processos discursivos. Com isso,

manifesta-se o desejo de usar as hipóteses comportamentais, admitindo as formas naturais da fala e da escrita.

Na visão de Antunes (2003, p. 85),

Toda língua tem sua gramática, tem seu conjunto de regras, independentemente do prestígio social ou do nível de desenvolvimento econômico e cultural da comunidade em que é falada. Quer dizer, não existe língua sem gramática.

Nesse caminho, fica explícito que, quando o indivíduo consegue falar uma língua, este é capaz de usar as regras de uso de acordo com o conhecimento adquirido, internalizado, da gramática, embora a utilize mesmo antes de saber como estão sendo empregadas regras gramaticalmente, visto que, antes de aprender descrever, nominar, conceituar tais regras, o falante sabe empregá-las em seus enunciados, de modo a atingir seus objetivos, e, para isso, pouco importa conhecer a descrição, as classes a que cada palavra pertence.

Ainda enfatiza Antunes (2003, p. 89), “[...] a gramática da língua existe, apenas, com a única finalidade de estabelecer os padrões de uso, de funcionamento dessa língua”. Como já foi dito, a gramática serve como auxílio da língua, pois ajuda a regular os usos adequados da fala e da escrita na língua. Isso quer dizer que o conjunto de regras, não externas, prescritivas, mas engendradas no fazer-se cotidiano da comunicação, existe para possibilitar, para determinar o funcionamento de uso, aplicando-se nas construções de frases que enriquecem o conhecimento das normas aplicáveis aos usos sociais da língua.

De fato, supõe-se que os saberes linguístico e gramatical são indispensáveis, tendo em vista os mecanismos extremamente importantes para que a língua possa ser utilizada no serviço de interação verbal entre os falantes. É nesse contexto que surgem as condições favoráveis que se referem às manifestações linguísticas e às suas variações gramaticais. Por essa razão, o uso da língua compreende a necessidade da gramática para aprimorar os termos essenciais que são necessários para poder permitir uma análise da competência comunicativa nos variados tipos de construção da linguagem.

Travaglia (2006, p. 28) reforça que

Saber gramática não depende, pois, em princípio de escolarização, ou de quaisquer processos de aprendizado sistemático, mas de ativação e amadurecimento progressivo (ou da construção progressiva), na própria atividade linguística, de hipótese sobre o que seja a linguagem e de seus princípios e regras.

Evidentemente, essa ligação é dedicada aos falantes que pretendem relacionar os dialetos sociais com as regras exercidas pela gramática, na medida em que esta é mediadora nos processos de amadurecimento progressivo das atividades linguísticas.

### **2.3 A PERMANÊNCIA DA GRAMÁTICA NO ENSINO DA LÍNGUA: O QUE SE ENSINA?**

As reflexões no tocante ao ensino de português são muitas. Em decorrência disso, há vários estudos linguísticos buscando contribuir para a mudança na melhoria das práticas escolares, permitindo uma visão muito mais funcional da questão. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2000), isso não é suficiente, faz-se necessário um trabalho para além do meramente metalinguístico sobre características pertinentes a uma prática discursiva.

Mesmo entendendo as atividades metalinguísticas como mais um dos suportes para o ensino de gramática, segundo os próprios PCNs,(2000), ainda são comuns situações em que os professores veiculam somente concepções de linguagem como expressão do pensamento ou instrumento de comunicação, por meio de práticas dissociadas da realidade do aluno.

De fato, a convivência com alguns colegas e a sua prática docente revela que uma grande parcela dos professores de Língua Portuguesa prescreve normas ou descrevem o sistema da língua como se essa fosse um produto acabado, do qual o aluno se apropria para se comunicar. Muitos conceitos transmitidos pelos professores misturam critérios ou deixam de lado critérios importantes. Os conteúdos selecionados, em geral, a partir do livro didático adotado, priorizam, isso quando não trabalham unicamente com o ensino de metalinguagem gramatical, e não com a função dos elementos linguísticos na construção do sentido do texto.

Discutiu-se muito, nas últimas décadas, sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa e o papel dos estudos gramaticais no âmbito dessa disciplina. O estudo da gramática na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade, contudo a perspectiva dos estudos gramaticais nas escolas, até hoje, centra-se, em grande parte, no entendimento da nomenclatura gramatical como eixo principal.

O estudo gramatical aparece nos planos curriculares de Português desde as séries iniciais, sem que os alunos, até as séries finais do Ensino Médio, dominem sequer a nomenclatura. Estariam as falhas nos alunos? Será que a gramática que se ensina faz sentido para aqueles que sabem gramática, já que são falantes nativos? A confusão entre norma e gramaticalidade é um grande problema da gramática ensinada na escola, pois o que deveria

ser um exercício para falar/escrever/ler melhor, transforma-se em um procedimento incompreensível.

Em geral, o que se ensina são paradigmas e classificações que muito pouco colaboram para que o aluno se torne um usuário competente da língua. Bagno (2001, p. 65) preocupando-se com essa abordagem, nos lembra:

O ensino da língua ainda é feito com base em dogmas, preceitos e regras que nada têm de científicos - e esse é o seu maior defeito. Fomos habituados a aprender e a ensinar português como se a língua fosse uma coisa imóvel, pronta acabada, estática sem nenhuma possibilidade de mudança, variação, transformação.

Nesse sentido, o que se propõe é que o ensino gramatical não deve ser visto como um sistema fechado e imutável de unidades e regras combinatórias, mas como um processo dinâmico, pois se entende que, assim, aconteceria uma alteração da prioridade dada aos conteúdos, inclusão de novos conceitos, dimensionamento mais amplo do objetivo linguístico (em lugar de palavras e frases, o texto e o discurso), bem como a mudança de postura do professor e do aluno em relação ao ensino e ao estudo gramatical.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p. 39) defendem que o ensino da língua materna seja voltado para o uso desta, na vida e na sociedade:

O processo de ensino-aprendizagem de língua Portuguesa [...] deve pressupor uma visão sobre o que é a linguagem verbal. Ela se concretiza como construção humana e histórica de um sistema lingüístico e comunicativo em determinados contextos. Assim da gênese da linguagem verbal estão presentes o homem, seus sistemas simbólicos e comunicativos, em um mundo sócio-cultural.

Com essas mudanças, espera-se que o usuário da língua portuguesa deixe de aprender apenas a descrever a língua, particularmente as normas da gramática "padrão" e passe, efetivamente, a operar a língua como um todo.

No entanto, é imprescindível que o aluno domine verdadeiramente o maior número de regras possíveis, isto é, que seja capaz de expressar-se nas mais diversas situações de comunicação. Sendo assim, a tarefa da escola não é simplesmente ensinar uma variedade em vez de outra, mas criar condições para que os alunos percebam que a língua se faz de variações e entendam a necessidade de dominar também a variação dita culta, de prestígio, pois é essa aquela que facilitará a sua inclusão em novos nichos sociais, a exemplo do mundo

acadêmico e científico, além de outros, nos quais o domínio padrão formal é cobrado de seus membros. Na verdade, isso está muito arraigado em nossa tradição escolar. Para Faraco(2008, p.22), “a prática pedagógica tradicional sempre colocou o ensino de gramática no centro do ensino de português. No fundo, ensinar gramática e ensinar português foram sempre, na concepção tradicional, expressões sinônimas”.

Um fato importante a ser mencionado é que, na ânsia de se aplicar novas metodologias de ensino da gramática, desenvolveu-se um discurso que, de certa forma, induzia algumas pessoas a pensar que era preciso deixar de ensinar gramática para que se pudesse ensinar português. Esta era uma visão errônea, uma vez que, o que se defendia, de fato, era que o ensino de língua portuguesa não se restringia apenas ao repasse e aprendizagem de conceitos e classificações gramaticais. De um modo geral, é necessário entender que a língua muda, logo, é preciso estar atento aos usos.

Não se pode esquecer que estamos discutindo sobre o ensino da língua, logo, a escola não pode desconsiderar a riqueza linguística prévia que o aluno já leva consigo quando chega à escola.

Defende-se, assim, um ensino que inclusive investigue e que leve o aluno a perceber que não há língua sem regras, logo, que não há língua sem gramática; no entanto, o estudo destas capacite o aluno a ser um produtor/leitor/eficiente, por meio do desenvolvimento de atividades que lhe façam enxergar a importância de se utilizar a língua como um rico instrumento de possibilidades comunicacionais, interativas, partindo-se de situações reais de uso.

Embora já tenha sido bastante repetido, é bom reforçar que o ensino de gramática em nossas escolas tem sido privilegiado e focado como uma obra acabada. Em muitas situações, aula de português tornou-se sinônimo de aula de gramática, logo, é comum ouvir o aluno dizer que não gosta de português. É de se questionar o porquê do aluno não gostar de português, se esta é a língua que ele fala cotidianamente, que usa para se comunicar, se posicionar, reivindicar, reclamar e se fazer entender. Na verdade, o aluno não gosta é do modo como lhe é passado o conteúdo de português enquanto disciplina curricular, quase sempre apresentado e abordado por meio de regras, de exercícios descontextualizados, sem nenhum vínculo com situações reais de uso.

De fato, o que se vê muito, no universo escolar, são livros didáticos preparados para serem consumidos, sem que se tenha uma visão clara e crítica do que se aplica. Geralmente, ao final de um curso, os alunos saem sem se lembrar das regras, sem saber como aplicá-las e abominando o português.

O ensino da língua, na maioria das vezes, restringe-se ao ensino da gramática, focaliza na gramática muito mais a questão terminológica do que o uso efetivo da linguagem. O ensino da gramática tradicional preocupa-se com a estruturação da língua sem fornecer meios para tal, aí reside um grande desafio: ensinar língua portuguesa visando preparar o estudante para as diversidades, numa concepção clara do valor social e interativo da linguagem, em oposição ao ensino tradicional, desenvolvendo a concepção de que as aulas de português, em sua amplitude, constituem-se de gramática, literatura, leitura e produção textual, contudo, o que se tem observado é que as aulas de língua portuguesa estão ainda pautadas quase que exclusivamente nas regras gramaticais, atrasando os avanços tão desejados.

Em linhas gerais, o ponto de vista apresentado aqui defende a ideia de que a contribuição do ensino da gramática para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, em todas as disciplinas, só se dará se todos os professores de todas as disciplinas revisarem conceitos, imagens e redefinirem posturas correntes da disciplina gramática.

Logo, o objetivo do ensino de língua deverá estar centrado em ferramentas das quais o aluno possa fazer uso como instrumento de comunicação, isto é, ter a habilidade de saber adequar o seu discurso em relação ao contexto em que se encontra.

Quanto a essa temática de ensinar ou como ensinar gramática, Possenti (1996, p. 54) discute:

Não vale a pena recolocar a discussão pró ou contra a gramática, mas é preciso distinguir seu papel do papel da escola – que é ensinar língua padrão, isto é, criar condições para seu uso efetivo. É perfeitamente possível aprender uma língua sem conhecer os termos técnicos com os quais ela é analisada.

Vale ressaltar que, o objetivo mais amplo do ensino gramatical sobre os fenômenos da linguagem, deve ser por meio das abordagens que estão sendo mais aplicadas nas discussões entre docentes, pois se procura o equilíbrio entre métodos tradicionais e os métodos renovadores. Desse modo, cabe aos profissionais da área se atualizar quanto às novas concepções de ensino, tendo em vista o aperfeiçoamento do conhecimento de cada aluno que o levaria a dominar inclusive o padrão escrito e falado.

Essas abordagens expõem e analisam o ensino gramatical de acordo com a realidade escolar, que precisa realizar propostas de modo que a contextualização esteja presente nas salas de aula. Partindo desse ponto, as propostas e soluções só serão capazes de explicitar melhor os dados centrados na construção significativa, quando os profissionais estiverem preparados para mudar a forma de ensino. Mediante algumas dificuldades enfrentadas,

compreende-se que deve existir uma mudança com relação à postura do professor em sala de aula, visando a um ensino mais aberto, no qual acontecerão melhorias na aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao ensino de gramática.

Segundo Antunes (2003), as implicações da gramática estão relacionadas ao modo de utilização no ensino, uma vez que se deve saber exercer tal função para que o trabalho esteja voltado a uma gramática que seja relevante; uma gramática que seja funcional; uma gramática contextualizada; uma gramática que traga algum tipo de interesse; uma gramática que liberte, que “solte” a palavra; uma gramática que prevê mais de uma norma.

É relevante frisar que, para isso acontecer, é necessária uma transformação no que concerne ao ensino, uma vez que a participação mútua de todos os usuários da língua faz com que o envolvimento nas atividades interativas esteja fundamentado nas análises práticas da linguagem.

De fato, as práticas de linguagem devem ser respeitadas de modo a aceitar o que o aluno sabe, tendo como base a sua formação com relação à língua. Remetendo-se a tal enfoque, o professor, conforme anteriormente frisado, deve retomar as questões que estejam no contexto social de cada aluno, buscando compreender a sua realidade diante das dificuldades culturais, e que a escola é a mediadora das respectivas transformações, pois representa um papel importante para o desempenho lingüístico do indivíduo. É perceptível que as práticas de linguagem ajudam a aprofundar as expressões utilizadas pelos falantes, mesmo sabendo que não é somente na escola que se aprende a falar de acordo com os padrões socioculturais, pois ela apenas aprimora a realidade já vivenciada cotidianamente pelos sujeitos.

Quanto a esse aspecto, o professor deve estar cada vez mais atento às novas metodologias que devem ser aplicadas em sala de aula, em que passe a construir juntamente com o aluno a verdadeira vontade de aprender a ler e escrever, dando maior importância ao que realmente precisa ser fonte de habilidades no que tange ao ensino sistemático da gramática. Ainda que os problemas sejam encontrados, ao docente cabe motivar adequadamente seus alunos, uma vez que estes devem ser envolvidos de modo a tornar parte, efetivamente, nesse processo de transformação do ensino/aprendizagem.

Enriquecendo essa discussão, Murrie (1994, p. 75) considera que

A adoção de uma metodologia de ensino de gramática passa pelo critério de atendimento às necessidades diagnosticadas, no ato da aprendizagem da língua, de um determinado indivíduo, inserido em uma classe (ou série), dentro de um planejamento escolar, de acordo com as expectativas sociais

existentes. O ato de ensinar também é contextualizado, em um espaço e tempo, mediado pelas conveniências do aprendiz e professor e pressupõe, portanto, uma interação constante entre ambos e o objeto de estudo.

Demonstra tal reflexão que não existe fórmula pronta para suprir as necessidades da gramática em sala de aula. Logo, precisa-se de critérios que sirvam para diagnosticar a qualidade de ensino e a análise crítica do indivíduo que estabelece a sua concepção com relação ao método que está sendo trabalhado e sua funcionalidade. Portanto, supõe-se que o ensino sistemático de gramática precisa ser um desafiador na medida em que o aluno sente-se motivado para estudar, ou seja, o professor e o aluno devem estar em sintonia para que a mudança no ensino realmente aconteça. De um modo geral, supõe-se que o ensino sistemático de gramática é problemático quando desconsidera os contextos em que se inserem os alunos e que precisa, por sua vez, ser vivenciado pelos indivíduos que pretendem aprender a linguagem como um amplo universo, utilizando-se das regras gramaticais, de forma produtiva

Em verdade, o principal objetivo do ensino de língua materna propõe o desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que o usuário deve ter a capacidade de aplicar os termos adequados em seus contextos considerados valiosos, nas diversas situações comunicativas, sejam elas orais ou escritas.

Na concepção de Bagno (2001, p. 155),

A importância que o ensino de gramática tem em nossa experiência escolar nos faz esquecer frequentemente que a grande maioria das línguas do mundo foram e são ainda fenômenos sobretudo orais. Vale dizer que elas funcionam sem aparato de referência escrito – isto é, uma gramática, no sentido tradicional. De igual modo, a língua materna é sempre aprendida muito antes do início da escolarização que, no que concerne às línguas, funciona como se a língua materna tivesse de ser aprendida na escola e não em casa.

A língua materna é imprescindível na vida de cada indivíduo, pois serve para mostrar a verdadeira linguagem falada pelos sujeitos que conseguem aprender a se comunicar mesmo antes de participar das atividades escolares. Dessa forma, vê-se que o estudo da língua é uma maneira de conhecer verdadeiramente a relação existente entre a linguagem oral e a escrita e, a partir daí, procurar aprofundar tais conhecimentos, no que concerne ao uso dessas modalidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p. 45) estabelecem como objetivo do ensino de português “Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua

materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade”. Diante disso, percebe-se que a compreensão e utilização da língua materna geram uma significação na descoberta da identidade de cada indivíduo e ajudam na integração dos conhecimentos que serão adquiridos. Com isso, a aquisição da linguagem dá suportes para que o falante desenvolva a sua competência no uso da linguagem tendo em vista, também, a existência interiorizada da gramática. Assim, o indivíduo traz consigo a estrutura linguística que começa a especificar-se na medida em que consegue formar frases que não lhe foram ensinadas.

Mais uma vez, nos valendo da contribuição de Possenti (1996, p. 34-35), quando lembra:

Todos sabem falar. A escola não ensina língua materna a nenhum aluno. Ela recebe alunos que falam (e como falam, em especial, durante nossas aulas). Se as línguas e os dialetos são complexos, porque os falantes conhecem, porque os falam, então os falantes, inclusive os alunos têm conhecimento de uma estrutura complexa.

Partindo desse pressuposto, percebe-se que todo e qualquer indivíduo sabe uma língua e que esta é necessária para que seja utilizada nas interações que envolvem os falantes. Todavia, vê-se que a escola não é necessariamente obrigada a ensinar a língua materna, mas sim, ensinar os conhecimentos linguísticos, pois o indivíduo já sabe a língua, basta apenas adquirir mais experiências no que tange à linguagem. Os dialetos são complexos e, mesmo assim, o falante deve conseguir adequá-los a seu cotidiano. Para tanto, o objeto do ensino de língua materna é, na realidade, a funcionalidade das produções linguísticas, o que mostra o papel da linguagem diante de uma situação comunicativa.

O ensino de Língua Portuguesa, por sua vez, permanece alvo de críticas, uma vez que muitos professores continuam utilizando métodos tradicionais os quais dão ênfase ao ensino voltado apenas para conceitos, nomenclaturas e, normas gramaticais descontextualizadas. Assim, o ensino precisa ser visto como forma de inserir o aluno como cidadão, no contexto social em que vive, visando à adequação do modo de se expressar convenientemente diante das diversas situações de vida. Nesse sentido, vê-se que o autor manifesta-se a favor de um ensino crítico, capaz de contribuir, com exatidão, para que não apenas se aprendam regras gramaticais, mas aspectos voltados para a linguagem de cada indivíduo, nas situações concretas de comunicação.

Tal papel deve ser efetivamente exercido pelos profissionais docentes e, desse modo, favorecer a prática de um ensino que leve em conta as habilidades dos alunos capacitando-os, também, para compreender, reflexivamente, a própria língua. Por conseguinte, irão ampliar os conhecimentos, por meio de atividades, que levarão os alunos a enxergar a língua e a gramática como instrumentos abundantes e belos de possibilidades comunicacionais. Dessa forma, o domínio da língua torna-se decisivo para o acesso ao relacionamento social e ao sucesso escolar e profissional, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento das compreensões, baseados nos valores e concepções da linguagem. E isso só é possível quando o aluno não for mais obrigado a conviver somente com o tradicionalismo, podendo interagir, na medida em que sente a necessidade de tornar o uso da língua mais produtivo.

A princípio, quando os alunos ingressam na escola, o que se deve fazer é ensinar a ler e a escrever, pois eles já são capazes de construir frases complexas e se comunicar com qualquer pessoa que fale a mesma língua. O aluno, todavia, ao começar a participar das atividades escolares, deve ter a possibilidade de expor a sua linguagem prévia, e, a partir dela, desenvolver o seu potencial linguístico. O ensino, por sua vez, deve continuar dando ênfase ao que o aluno já sabe, logo precisa analisar aquilo que está sendo transmitido em sala de aula, focalizando, assim, a situação do indivíduo na interação comunicativa. Não se pode esquecer de que a língua culta faz parte da linguagem padrão, porém é preciso exercer um posicionamento no processo de interação com as múltiplas variações, sempre abundantemente testemunhadas pela prática docente.

O ensino, muitas vezes, apresenta limites em relação ao trabalho com regras gramaticais e a sua relação com a língua, pois a considera um processo à parte, o que interfere no domínio progressivo da gramática.

Não se despreza o fato de que o uso linguístico possibilita uma comunicação mais eficaz, por meio de práticas, produzidas pelos gêneros comunicativos que os sujeitos utilizam, por meio do seu desempenho verbal oral e escrito.

Como ressalta Bakhtin (1992, p. 301-302),

A língua materna - a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical -, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com indivíduos que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas assumidas pelo enunciado e juntamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência juntamente e sem que sua estreita correlação seja rompida. Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados

(porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, mesmo ainda, é óbvio, por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que organizam as formas gramaticais(sintáticas).

Nesse caminho, nota-se que o primeiro contato com a aprendizagem da língua materna não se dá através de livros didáticos e dicionários, mas por meio das interações com outros falantes, do uso concreto da língua para atender às necessidades vivenciadas; a língua aprende-se por meio do seu uso efetivo. Sendo assim, os gêneros do discurso assumem estruturas que são assimiladas, a partir de elementos considerados típicos para a comunicação verbal, uma vez que o indivíduo aprende a falar sem separar os enunciados das orações, aliás, sem sequer pensar nisso. Por tal razão, o ensino de língua deve valer-se de estratégias que levem os alunos a usar recursos que produzam uma comunicação no que tange o ensino/aprendizagem. Logo, o indivíduo terá a habilidade de empregar convenientemente o seu discurso, de acordo com o caminho propício para aprimorar o conhecimento, e para responder uma necessidade concreta, no contexto em que vive. Contudo, não se deve negar que, em suas interações orais ou escritas, o indivíduo se utiliza de um conjunto de regras gramaticais que se organizam conforme as suas necessidades, o que deve ser melhor explorado na escola.

Na visão de Travaglia (2006, p. 9),

O ensino de gramática nas aulas de português como língua materna tem, sem dúvida, representado um problema constante para os professores de língua portuguesa das escolas de ensino fundamental e médio deste país. Estes, principalmente depois das constantes e reiteradas críticas ao ensino de gramática nesse nível e também à própria teoria da gramática tradicional e à gramática normativa, sentem-se angustiados sobre o que fazer em sala de aula. Muitas vezes o desnoriteio é tal que os professores acabam não fazendo nada que seja significativa para a vida dos alunos.

Ao enfatizar o ensino da gramática nas aulas de português, fica evidente o problema enfrentado por muitos professores que desejam, muitas vezes, motivar o aluno para aprender, utilizando-se apenas de regras gramaticais descontextualizadas. Entretanto, percebe-se que muitos educadores já estão buscando melhorar o ensino de língua portuguesa que, por sua vez, não abdica de ensinar o modelo dito culto padrão, mas o faz não alijando as variações linguísticas que chegam à sala de aula; ao contrário, parte dessas para ir mais além, para fazer o aluno descobrir que pode dizer o mesmo de modos diversos. O importante é que o aluno

perceba que, ao optar por um determinado uso, saiba por que o faz; valorizar a linguagem do aluno torna-se indispensável.

Vale salientar que o saber linguístico coordena uma motivação das situações comunicativas em que as experiências são significativas e dão a oportunidade de que cada sujeito precisa para mostrar o seu conhecimento, no que concerne a sua língua natural e espontânea.

Nesse sentido é que se discute a importância de um trabalho pedagógico com a gramática que a confirme como um recurso, de fato, útil e valioso, dentro das interações linguísticas, e que pode ser internalizado conforme as necessidades de uso cotidiano.

O ensino deve, portanto, valer-se de novas habilidades para integrar-se aos sistemas linguísticos por meio de manifestações humanas, pois a construção de significados propõe princípios que regem uma análise linguística significativa. Discute-se aqui que o ensino de gramática deve considerar os determinados aspectos linguísticos através de exemplos que enriqueçam a linguagem, buscando refletir as questões relacionadas à língua, de uma forma mais efetiva.

Dessa forma, os *PCN* (BRASIL, 1999a, p. 44) procuram esclarecer a análise gramatical e linguística, afirmando que

Toda e qualquer análise gramatical, estilística, textual deve considerar a dimensão dialógica da linguagem como ponto de partida. A análise da dimensão dialógica da linguagem permite o reconhecimento de pontos de vista diferentes sobre um mesmo objeto de estudo e a formação de um ponto de vista próprio.

Vale ressaltar que a realidade do uso efetivo da gramática se expressa mediante análises que permitem o reconhecimento de diferentes pontos de vista linguísticos, uma vez que não é somente necessário conhecer a gramática e, sim, saber utilizá-la nas diversas situações comunicativas, haja vista que a língua é essencialmente dialógica. Assim, nota-se que a linguagem considera a interação como ponto de partida que acaba por reconhecer diferentes formas de objeto de estudo, dando a importância àquilo que é aprendido com naturalidade. Nesse sentido, é importante frisar que o aluno tem o direito de se expressar em qualquer situação, e isso favorece que ele forme o seu próprio pensamento.

Remetendo-se aos princípios propostos, Possenti (1996, p. 86) afirma que “Ensinar gramática é ensinar a língua em toda sua variedade de usos, e ensinar regras é ensinar o domínio do uso”. Assim, o conhecimento da língua faz com que o ensino de gramática seja

compreendido através das práticas linguísticas que buscam analisar os recursos expressivos da língua, admitindo uma reflexão no que concerne à linguagem escrita e oral. Diante disso, percebe-se que algumas sugestões são utilizadas para que se possa propor uma análise das questões que envolvem interpretação e atividades linguísticas, uma vez que é possível dizer que uma renovação no ensino traz uma contribuição para o ensino da gramática, pois, o grande desafio, está sendo refletir sobre a prática da análise linguística nas diversas situações.

Em virtude disso, os professores precisam buscar, cada vez mais, inovar sua prática de ensino de gramática, querendo produzir algumas respostas comuns às demandas de inovação que desejam, compreendendo a análise linguística, focalizando, sobretudo, a língua e o seu uso.

De fato, a gramática se coloca a serviço da língua, e as regras gramaticais funcionam como mecanismos técnicos da linguagem. Com efeito, é primordial entender que as análises devem acontecer sem deixar de considerar os gêneros em que são produzidos os enunciados, e que é necessário desenvolver, junto aos alunos, estratégias na interpretação e compreensão da linguagem utilizada.

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 1999, p. 129) argumentam que “O importante é que o aluno saiba analisar as especificidades, sem perder a visão do todo em que elas estão inseridas, e perceba que as particularidades têm um sentido socialmente construído”. Diante disso, percebe-se que o aluno tem a capacidade de analisar as qualidades típicas da linguagem e, ao mesmo tempo, aprender a distinguir as particularidades existentes na língua. A variedade linguística é o reflexo da linguagem social, que varia de acordo com as diferenças de *status* que acabam por refletir nas diversas situações comunicativas. Sendo assim, as variações linguísticas são produto das configurações sociais, e emergem, fundamentalmente, nas situações em que o indivíduo sente a necessidade de se comunicar, pondo em ato as suas habilidades linguísticas.

O aluno precisa ainda, em dadas situações, reconhecer que se faz necessário analisar o que normalmente conhece, para que possa formar as suas próprias ideias e como melhor expressá-las. Isso é competência linguística. Assim, o mesmo percebe as particularidades existentes, no meio em que vive, e vê que tudo aquilo que os falantes conseguem transmitir serve de ensinamentos; logo, tem um sentido socialmente construído. Com isso, as diversas funções do uso linguístico, permitem uma análise mais significativa no processo comunicativo.

Observa-se que muitos profissionais estão cada vez mais empenhados em aprofundar os estudos linguísticos baseados nas análises que propõem uma reflexão, no que diz respeito às questões que envolvem os aspectos sociais da língua.

Nesse sentido, os estudos linguísticos têm também por finalidade compreender a língua nas relações sociais, o que inclui uma abordagem gramatical, buscando aperfeiçoar o ensino de língua. Para tanto, é preciso saber como estão sendo analisados os conceitos de língua e gramática para que se compreendam com mais clareza os objetivos propostos para o ensino de língua materna.

No tocante ao trato específico com a gramática, Murrie (1994, p. 77) considera que seria mais eficaz

Uma gramática que não servisse apenas como mais um conhecimento supérfluo que se ‘aprende’ e se ‘esquece’, representando, para alguns, apenas *status* social; mas sim um conhecimento efetivo das regras da língua, usadas na linguagem falada ou escrita, dentro de uma perspectiva textual, contextualizada, limitadas por uma análise linguística dialética do processo de construção sócio-histórico da língua.

Dessa maneira, fica evidente a relação que deve existir entre a gramática e a língua, visto que uma não existe sem a outra. Por isso, é necessário entender que a gramática não serve somente para abordar, necessariamente, as regras gramaticais e sim que se manifesta no real uso da linguagem. Com essa perspectiva, o indivíduo terá êxitos nos conhecimentos adquiridos mediante as interações do uso efetivo da língua já que para tanto, se utilizará efetivamente das regras gramaticais. Nesse sentido, supõe-se que o sujeito passará a adaptar-se às necessidades da língua e começará a utilizar com mais frequência e naturalidade os termos considerados primordiais, adequados em determinadas situações.

Vale salientar que, se o caminho preferido for o da análise do uso efetivo da língua, o aluno precisa ter a capacidade de compreender o processo da transmissão da linguagem a partir de critérios que estabelecem a utilização das regras que podem ser aprendidas com os relatos das próprias vidas. Nesse caso, prioriza-se o ensino de gramática que incentiva o aluno a buscar compreender a análise linguística e que serve de esboço para a transformação que os alunos precisam para tornarem-se sujeitos críticos, analíticos, criativos e capazes de conhecer, em determinados grupos, as formas de usos linguísticos, podendo ter uma visão diferente com relação ao assunto que é abordado. Assim, eles passam a ser indivíduos determinados a defender a sua própria posição social.

Neves (2003, p. 49) chama a atenção para o fato de que

É a língua em funcionamento que tem que ser objeto de análise em nível pedagógico, já que a compartimentação da gramática como disciplina desvinculada do uso da língua tem sido um dos grandes óbices à própria legitimação da gramática como disciplina com lugar no ensino da língua portuguesa.

A questão que se coloca é que a língua, sendo objeto de análise da disciplina gramatical, passa a ser vista como uso efetivo da linguagem. Em virtude disso, nota-se a necessidade que se tem em querer ligar a gramática aos estudos linguísticos, por isso que, muitos estudiosos aqui citados, analisam a língua procurando mostrar a importância da gramática para o ensino desta. Dessa maneira, fica entendida a necessidade de proporcionar aos alunos uma abordagem mais eficiente sobre a gramática nas aulas de língua, pois se trata de um instrumento que oferece ricas possibilidades, não apenas para usos adequados, mas também para um melhor entendimento do próprio idioma.

## 2.4 A GRAMÁTICA EM (CON)TEXTOS

A gramática deve estar inserida no domínio significativo que, necessariamente, são encontrados nos (con)textos, uma vez que não se pode deixar de lado as regras básicas da linguística e da gramática. Nesse sentido, defendemos a ideia de que a gramática contribui para tornar mais produtivo o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, gerando, assim, habilidades de leitura e escrita, podendo ser considerada valiosa no que tange aos padrões sociais.

Corroborando essa linha de raciocínio, Travaglia (2003, p. 43) afirma que

Tudo o que é gramatical é textual e, vice-versa, que tudo o que é textual é gramatical. Assim, quando se estudam aspectos gramaticais de uma língua, estão sendo estudados os recursos de que a língua dispõe para que o falante/escritor constitua seus textos para produzir o(s) efeito(s) de sentido que pretende sejam pelo ouvinte/leitor e o que afeta esta percepção. E quando são estudados aspectos textuais da língua estamos estudando como esses recursos funcionam na interação comunicativa.

Partindo, pois, desse pressuposto, observa-se que a colocação oriunda de recursos gramaticais terá bons resultados no processo de valorização textual quando os profissionais do

magistério comecem a favorecer uma reflexão fundamentada nos aspectos linguísticos que provoquem efeitos no discurso. Sendo assim, os valores comunicativos farão com que o indivíduo/aluno possa ampliar o seu pensamento, realizando práticas interativas através da compreensão textual. Por essa razão, a gramática é essencial e funciona como mecanismo que se apresenta como uma forma de percepção dentro dos (con)textos.

Segundo Antunes (2003), não é a gramática a única responsável pelas questões voltadas para o bom desenvolvimento de um texto, como também as regras sociais acabam definindo a sua qualidade, pois se sabe que o indivíduo utiliza de tais regras e elas são necessárias para tornar o texto mais coeso.

Levando-se em conta o ensino de gramática, nota-se que a gramática deve ser constituída nos textos, logo o sujeito poderá utilizá-la em seus contextos sociais. Assim, o enfoque principal será a forma contextualizada que leva o indivíduo a estudar a gramática voltada para o estudo de textos, na medida em que constrói o sentido do texto e percebe a utilização das regras gramaticais.

Nesse sentido, percebe-se que o texto deve ser produzido e usado nos contextos por meio do uso da linguagem que, por sua vez, é fundamentada em práticas sociais que envolvem os atos de ler e escrever, ampliando o domínio comunicativo oral e escrito.

Ao enfatizar o texto, na construção de sentido, presume-se que a gramática existe para auxiliar no que concerne às atividades linguísticas e textuais. O texto, portanto, passa a ser empregado de forma concreta, observando que se pode compreender, apesar de não conter propriamente as normas padrões, sendo que para a produção do mesmo, o indivíduo utiliza construções gramaticais. Assim, a forma gramatical serve como base referencial em relação ao ensino contextualizado, pois cumpre com o que se pretende mostrar, de acordo com a realidade vivida por muitos indivíduos, capazes de produzir textos orais e/ou escritos.

Nesse sentido, a gramática já está normalmente condicionada à produção de textos coerentes que sejam adequados ao que se exige no meio social. Diante disso, o estudo de gramática privilegia a linguagem culta através de análises textuais. O uso dos textos não se confunde com os termos complexos de mecanismos gramaticais, pois tais análises correspondem a uma parte da gramática que constitui, embora não muito explícitas, normas que são utilizadas, especificamente, no uso social.

Nesse contexto, Antunes (2003, p. 124) faz a seguinte proposição:

Em relação à questão da gramática, especificamente, venho salientando a legitimidade de sua inserção natural no texto, *não existe texto sem gramática*.

Praticar o uso de textos, como estudar o texto, é, inevitavelmente, praticar e estudar a gramática.

Ressalta-se que, como objeto de estudo, algumas questões acabam se tornando aspectos relevantes que são exibidos, legitimamente, nos textos. Todavia, sabe-se que, para existir realmente o texto, é preciso que haja gramática. Dessa forma, ao estudar, necessariamente, a gramática está-se, conseqüentemente, estudando o texto em si. Nessa perspectiva, o sujeito, ao produzir os seus textos, está explorando a sua capacidade de criar, pensar e inventar maneiras de exercitar o seu raciocínio, mesmo o texto sendo longo ou curto. Assim, o sujeito poderá entender melhor a gramática em suas variadas categorias que, na verdade, funcionam para aprofundar o seu conhecimento.

A linguagem, se tomada como objeto de estudo, se submete também a uma abordagem no que diz respeito à gramática sempre presente na construção de um texto, pois fica evidente que o sujeito não pode desconsiderar um dos componentes inerentes à produção do discurso produzido, necessariamente, em (con)textos sociais.

No tocante às manifestações textuais, a gramática passa a ser vista pela sociedade como forma de realizar uma interação em relação ao meio pelo qual se torna propício para o indivíduo. Com isso, a capacidade linguística se baseia nos textos, o que implica uma visão mais abrangente da língua e a sua variação dentro do (con)texto. Portanto, acredita-se que o caminho a ser percorrido é aquele que envolve a teoria gramatical na realidade, apesar da complexidade aplicada no cotidiano.

## **2.5 ENSINO DE GRAMÁTICA VIA LIVRO DIDÁTICO: “DISCUTINDO A RELAÇÃO”**

A presente seção traz as nossas inquietações iniciais sobre o ensino de gramática, via livro didático, em sala de aula, e também apresenta quem foram os sujeitos envolvidos na proposta de intervenção didática realizada.

O professor ao utilizar o livro didático em sua prática docente, precisa reconhecer as limitações desse instrumento e deve estar ciente da necessidade de, a partir da observação de possíveis lacunas presentes nesse instrumento de ensino, proporcionar momentos de reflexão e reconstrução do que está impresso. No caso do livro didático de Língua Portuguesa, é ainda mais necessário a criticidade do professor, de modo que ele encontre formas de otimizar esse importante instrumento de ensino.

O livro didático de língua portuguesa, para alguns teóricos, é considerado como um recurso muito importante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que orienta a

prática docente quanto ao que vai ser aplicado nas aulas. Corroborando com esse pensamento, COSTAVAL, MARCUSCHI (2005, p. 8) destacam que

[...] o livro didático ocupa um lugar de destaque na definição das políticas públicas em educação, além de interagir a cultura escolar brasileira. Por isso mesmo, o livro didático desempenha, hoje, na escola uma função proeminente, seja na delimitação da proposta pedagógica a ser trabalhada em sala de aula, seja como material de apoio ao encaminhamento das atividades de ensino-aprendizagem [...]

O livro didático quando utilizado de forma sistemática, organizada e planejada pode contribuir de diversas formas para a formação social da escola, todavia para que isso aconteça é necessário que o professor não apenas reproduza conhecimentos ou conteúdos presentes nesse instrumento didático, é necessário promover atividades complementares que preencham eventuais falhas ou deficiências nele contidas. O livro didático pode colaborar para a formação de alunos ativos pensantes desde que suas atividades sejam bem direcionadas. Segundo Traváglia (2001), o livro didático deverá propiciar ao aluno a interação com a linguagem, posto que todo falante nativo possui uma gramática internalizada da língua. O livro didático de Língua Portuguesa deve ser legitimado como algo indispensável ao processo de ensino. É necessário, no entanto, analisar suas recomendações para que não se torne enfadonho, tanto para o aluno quanto para o professor ao propor uma estrutura mecânica com o estudo de textos e, conseqüentemente, de gramática. Assim cabe ao professor ser criativo e dinâmico para fomentar formas atrativas de apresentar e trabalhar os conteúdos presentes no livro didático.

O livro didático continuará, certamente, contribuindo substancialmente para o ensino em nossas escolas, para tanto é necessário que seja utilizado de forma cuidadosa e que o professor não adote uma postura rígida em relação a seu uso o que provavelmente impediria os alunos de terem uma percepção mais ampla do mundo que os rodeiam. O livro didático é um instrumento útil que deve ser apresentado sempre como um auxílio ao professor no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, é também importante absorver as orientações existentes sobre a utilização deste instrumento no contexto escolar. SILVA (1996, p.08) ressalta que o livro didático

É uma tradição tão forte dentro da educação brasileira que o seu acolhimento independe da vontade e da decisão dos professores. Sustentam essa tradição o olhar saudosista dos pais, a organização escolar como um todo, o marketing das editoras e o próprio imaginário que orienta as decisões pedagógicas do

educador. [...]E aprender, dentro das fronteiras do contexto escolar, significa atender às liturgias dos livros, dentre as quais se destaca aquela do livro “didático”: comprar na livraria no início de cada ano letivo, usar ao ritmo do professor, fazer as lições, chegar à metade ou aos três quartos dos conteúdos ali inscritos e dizer amém, pois é assim mesmo (e somente assim) que se aprende.

De fato, devemos utilizar o livro didático em sala de aula com muito esmero para que sua utilização não se torne uma prática monótona ou um fardo para os alunos. Embora o livro didático exerça um papel relevante na sala de aula, isso não significa que esteja isento de contestações. Na verdade, precisamos de que seja abolida a perspectiva de visão do livro didático como uma verdade absoluta.

### **2.5.1 A SELEÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS**

Consideramos que a escolha do livro didático é uma tarefa muito importante para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem, visto que, em algumas escolas brasileiras este é o único instrumento impresso de que o professor dispõe. Durante um longo período, a seleção do livro didático feita pelo professor era pautada apenas em uma lista de livros, com seus respectivos códigos fornecidos pelo MEC às escolas. Não havia quase informações sobre cada obra apresentada, logo, a escolha do professor ficava, de certo modo, prejudicada e, conseqüentemente, isso também refletia na qualidade do ensino.

A responsabilidade pela inserção do livro didático na escola, hoje, é do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD. Tal programa existe desde o ano de 1997 e tem como objetivo principal ofertar aos alunos, bem como aos docentes de escolas públicas, o material didático que será utilizado no processo de ensino e aprendizagem. A seleção ou escolha do livro didático acontece, geralmente, através do chamado “Guia de Livros Didáticos” que contém os critérios norteadores estabelecidos pelo MEC para a escolha adequada, a ser realizada pelos professores.

Cabe ressaltar que, como o livro didático é, na nossa visão, um recurso que auxilia o professor em sua prática como docente, e que necessita de intervenções e aprimoramentos ao explorá-lo com os alunos, é indispensável que seja analisado desde a capa até os mecanismos imprescindíveis à compreensão e interpretação dos textos selecionados.

O professor, ao escolher o livro didático, encontrará uns mais problemáticos e outros menos, logo, é importante uma seleção criteriosa dos tópicos a serem explorados em sua análise, a fim de atingir os objetivos almejados.

É importante enfatizar que o livro didático é um instrumento de auxílio ao professor em sua prática pedagógica, mas que por melhor que seja, certamente, não atenderá a todas as necessidades dos alunos, sendo indispensável a intervenção e contribuição do professor para que esta ferramenta se adeque a cada realidade, a cada clientela. Sabe-se que os conteúdos presentes no livro didático são padronizados, necessitando, pois, de que se façam adequações aos aspectos regionais, uma vez que, geralmente, este instrumento torna-se o roteiro das aulas. Nesse sentido, é igualmente importante que a escola faça, de fato, uma escolha coletiva, empreendendo discussões de procedimentos de análises, sem perder de vista o perfil do aluno e as propostas de seu projeto político pedagógico.

Convém ainda ressaltar que a escolha de um bom livro didático não resolve todas as necessidades de ensino da escola; o livro é apenas mais uma ferramenta entre outras tantas que podem possibilitar ao docente um ensino eficaz.

O livro didático é um elemento presente na prática pedagógica do professor, embora seja, muitas vezes, combatido por se tornar para alguns o recurso único e absoluto de ensino em sala de aula. Na verdade, pensamos que não há problemas em se utilizar o livro didático constantemente, a questão problematizadora está na relação entre professor e livro. Entendemos que não deve haver uma submissão do professor em relação ao livro didático, logo, é preciso superar concepções paradigmáticas estabelecidas nesta relação. A tarefa do professor é de fazer com que o conteúdo do livro didático torne-se mais dinâmico e eficaz em consonância com as diferentes faces da realidade social em que se insere.

Pensamos ser necessário que o livro didático seja reconhecido como um facilitador, a fim de não cometer equívocos, nem ser classificado como improdutivo e insuficiente à prática educativa e, portanto, à elucidação de que jamais lhe deve ser atribuídas funções que dependem, exclusivamente, da intervenção do professor.

A metodologia aplicada pelo professor, quanto à utilização do livro didático, é de fundamental importância, sobretudo, porque é um dos recursos mais utilizados em sala de aula, e, portanto, requer antes uma avaliação, a fim de, que haja uma reflexão sobre os conteúdos abordados, podendo, assim, selecionar o que realmente interessa e, conseqüentemente, adequar à sua prática de ensino.

A referida análise torna-se fundamental para que o professor seja reconhecido como um agente ativo e participativo capaz de identificar a carência e eficiência do material adotado

e, acima de tudo, compreender a importância de sua atuação e envolvimento com o seu trabalho.

Mesmo diante de mudanças significativas em favor do livro didático, muitas críticas, ainda, são recorrentes nesta área, como por exemplo, a forma como são explorados os conteúdos gramaticais, como também, a exposição, muitas vezes, equivocada de textos que omitem recursos imprescindíveis a sua compreensão, podendo assim, comprometer a sua originalidade. Como pondera Lajolo (2007, p. 63)

Num balanço geral, as críticas superam os aplausos e fundamentam-se nas mais diferentes razões: apontam que muitos livros didáticos contêm erros graves de conteúdos, que reforçam ideologias conservadoras, que subestimam a inteligência de seu leitor/usuário, que alienam o professor de sua tarefa docente, que - no caso dos livros de Comunicação e Expressão - às vezes pirateiam textos, que direcionam a leitura, que barateiam a noção de compreensão e de interpretação, e tantos outros quês e etecéteras que quem é freguês da matéria conhece bem.

É importante que o professor siga alguns critérios de avaliação na escolha, a fim de se conscientizar do nível de qualidade do livro didático, o qual pretende adotar, com o intuito de evitar futuras insatisfações, por não suprir as necessidades mais recorrentes de sua prática de ensino.

Em suma, o livro didático é o instrumento referencial básico do trabalho dos professores no processo de transmissão-assimilação do conhecimento. Vale ressaltar que os docentes necessitam intervir nessa relação, buscando possíveis perspectivas de ação que permitam o enriquecimento do material utilizado em sala de aula.

### **2.5.2 ALIANÇA ENTRE GRAMÁTICA E TEXTO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

Na missão de educar lingüisticamente, o professor de língua materna é desafiado a trazer para a sala de aula situações com as quais o aluno se identifique, de modo que ele consiga dar sentido a uma das condições básicas para o aprendizado: a contextualização e, conseqüentemente, a interação. Para que isso ocorra de maneira eficaz, são indispensáveis o conhecimento prévio da realidade dos alunos, as metodologias, a serem utilizadas, o preparo e a disposição do educador para produzir materiais condizentes com a realidade dos alunos. O tempo desperdiçado com regras gramaticais precisa ser empregado de maneira mais eficaz. O

aluno precisa ser capacitado para perceber as variações e as mudanças na língua falada, e poder utilizar a língua, mais adequadamente, de acordo com cada situação discursiva para seu crescimento pessoal e profissional.

Antunes (2009, p. 175), referindo-se ao texto como elemento indispensável no ensino de língua, enfatiza que

[...] não está em questão, em nenhuma proposta de nenhum linguista, retirar a gramática da programação do ensino. Nada mais simplista e sem fundamento do que a ideia de que “*já não é para ensinar gramática*”. Impossível. Não existe língua sem gramática. O que está em questão, na proposta de um ensino mais relevante, é a perspectiva a partir da qual se veja o funcionalismo interativo da língua, quer na sua dimensão de seu vocabulário, quer na dimensão da sua gramática, quer, ainda, nas regularidades de construção e organização de seus diferentes tipos de gêneros de textos.

Ao dar ênfase ao texto pensa-se na construção do sentido, e entende-se que a gramática serve para auxiliar nas atividades linguísticas e textuais. Dessa forma, nota-se a sua importante colaboração para a formação do desenvolvimento intelectual do aluno, criando competências e habilidades de leitura e escrita.

Qualquer tentativa de explicação do processo comunicativo, realizado através do uso da linguagem verbal, terá que se basear no papel essencial dos sujeitos na produção e interpretação dos discursos. Qualquer processo de produção de textos caracteriza-se como um processo ativo e contínuo do sentido, ligando-se a toda uma rede de unidades e elementos suplementares, que estão inseridos em um determinado contexto.

Ao ensinar gramática, deve ser feita uma análise aprofundada no que diz respeito à Língua Portuguesa, para que esta possa ser compreendida, procurando-se realizar um ensino crítico voltado para os aspectos da língua em uso, respeitando o conhecimento prévio adquirido pelos indivíduos.

Nesse contexto, Antunes (2014, p. 24) faz uma reflexão importante quando diz que

[...] não existe uma gramática fora da língua. É na interação, é no cruzamento de todas as nossas ações verbais que a gramática se vai internalizando e se consolidando, a ponto de se estabelecer como algo constitutivo do saber linguístico de todo falante.

Vale reforçar ainda a importância de se trabalhar a gramática em sala de aula, numa perspectiva textual, com a finalidade de não privar o aluno de sua própria identidade linguística.

## 2.6 IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Como professor de língua portuguesa, sempre sentimos a necessidade de se fazer uma análise da metodologia presente do livro didático, no tocante ao ensino da gramática, identificando eventuais lacunas deixadas por este instrumento de ensino e, conseqüentemente, a possibilidade de construção de uma proposta que supere os limites ali existentes. Aqui tecemos algumas reflexões no que diz respeito à natureza das abordagens de conteúdos gramaticais, sobretudo, o estudo das orações subordinadas adverbiais com base em exemplos, atividades gramaticais propostas pelo livro didático *Português Linguagem* (CEREJA & MAGALHÃES, 2013)

Entendemos que a gramática e a língua são pontos de referência ou de convergência capazes de produzir uma interação nos discursos variados, fazendo com que se concretizem práticas de linguagem realizadas pelos falantes. Assim sendo, é preciso um entendimento no que diz respeito à relação existente entre os conceitos e a prática gramatical, dando importância aos usos linguísticos que se concretizam diariamente. Devemos trazer uma reflexão e, conseqüentemente, propostas de intervenção no tocante às abordagens teóricas e metodológicas referentes a conteúdos gramaticais em livros didáticos, no caso aqui, o livro didático *Português Linguagem*; naturalmente, esta é uma questão mais ampla, uma vez que diz respeito à problemática do ensino de gramática nas escolas

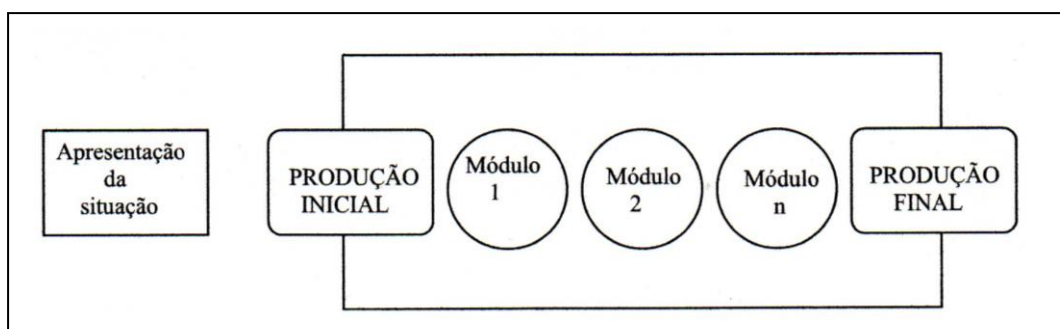
Restringimos a questão do ensino de gramática ao âmbito do livro didático, porque entendemos que as propostas gramaticais, em livros didáticos, consistem, muitas vezes, no único recurso teórico e metodológico impresso do qual o professor dispõe para utilizar em suas atividades escolares. No que se refere ao ensino de gramática, os conteúdos gramaticais, geralmente, costumam ser abordados, trabalhados em função da seleção escolhida pelos autores do livro didático, o que, muitas vezes, não se coaduna com a real necessidade de determinada escola, ou de determinada turma de alunos. Estes aspectos nos impulsionam a refletir sobre o ensino de gramática via livro didático, defendendo, porém, que o professor, muitas vezes, precisa e deve ampliar a proposta didática presente nesse tipo de material, de modo a adequá-lo às necessidades que se apresentam na concretude do seu cotidiano escolar.

## 2.7 SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UM INSTRUMENTO DIRECIONADOR DE AÇÕES

A sequência didática corresponde a um conjunto de atividades, de estratégias e intervenções previamente planejadas, através de etapas, pelo docente a fim de que objetivos sejam alcançados. É mais amplo que o plano de aula, posto que aborda diversas estratégias de ensino e aprendizagens desenvolvidas ao longo de vários dias. Para Schneuwly e Dolz (2004, p. 97) “a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”. Através da sequência didática almeja-se que haja avanços na apropriação do ensino, permitindo, assim, eventuais intervenções por parte dos docentes, por eles julgadas necessárias.

Conforme esses teóricos, a estrutura básica de uma sequência didática pode ser representada pelo esquema abaixo:

Quadro 1 – Esquema básico de sequência didática



**IMAGEM 1.** Esquema básico da sequência didática. **Fonte:** (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004, p. 98).

Percebe-se, de acordo com a imagem acima, que o trabalho com sequência didática apresenta quatro fases a saber, *apresentação da situação, a produção inicial, módulos e produção final*.

Assim, a “Apresentação da Situação” consiste na elaboração, na formulação da proposta a ser desenvolvida com os alunos. Já a “*Produção Inicial*” pode ser desenvolvida coletivamente ou individualmente. Essa produção serve como um diagnóstico tanto para o professor quanto para o aluno. Os módulos são atividades, exercícios onde se trabalham os problemas que aparecem na produção inicial, Durante a elaboração dos módulos, destaca-se a recomendação para que se variem as atividades e os exercícios propostos. Na produção final, professor e alunos colocam em prática o conhecimento apropriado durante a realização das atividades nos módulos.

Com a elaboração de uma determinada sequência didática, busca-se quebrar paradigmas ultrapassados e otimizar o ensino de conteúdos necessários à formação discente. A sequência didática apresenta, como visto, etapas ou passos parecidos, de certo modo, com um plano de aula, todavia, a construção e o desenvolvimento de uma sequência didática permitem a discussão de um determinado conteúdo ou tema, propiciando seu aprofundamento e melhor apropriação. O planejamento de uma sequência didática sugere uma definição precisa e objetiva do que se almeja alcançar, através de inúmeras etapas. Obedecendo a essa sequência de etapas, cabe esmiuçá-las.

Assim sendo, essa estratégia de ensino constitui um rico material didático de apoio ao professor. Algumas etapas como definição do tema, objetivo, justificativa, público alvo e conteúdos devem estar presentes nesta estratégia a ser aplicada no processo de ensino e aprendizagem. Em suma, a sequência didática apresenta-se como uma estratégia de ação pedagógica, sistematicamente organizada, de modo a permitir ao docente intervir no processo de ensino a ser executado. Entendemos que se deve seguir um sequencial norteador da prática docente, pois isso auxilia o professor a organizar, coerente e adequadamente, os conteúdos a serem abordados com uma maior amplitude. Zabala (1998, p.18) corrobora esse pensamento quando afirma que “sequências didáticas são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

De fato, é necessário ressaltar que esse processo é orientado e trata-se de uma prática intencional bem demarcada e de caráter interacional.

### 3 O USO DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GRAMÁTICA: DA ANÁLISE À INTERVENÇÃO

Diante das considerações feitas sobre o livro didático e sua importância como instrumento de ensino, propomo-nos fazer uma discussão e, conseqüentemente, uma intervenção sobre a forma de tratamento dado ao estudo de gramática no livro didático *Português Linguagem* (Cereja; Magalhães, 2013). Optamos, inicialmente, por investigar, analisar e, posteriormente, intervir na forma como o referido livro faz a abordagem de uma determinada categoria gramatical. Para efeito de estudo, delimitamos essa categoria e escolhemos fazer a abordagem sobre o estudo das orações subordinadas adverbiais, procurando identificar as potencialidades dessa proposta de ensino, bem como as eventuais lacunas ali existentes, as quais devem ser complementadas ou redirecionadas através de uma proposta de intervenção a partir da nossa prática cotidiana de sala de aula.

Tal estudo pautou-se, na prática, pela aplicabilidade, em aulas, de atividades constantes, no livro didático, em questão da categoria gramatical supramencionada e, posteriormente a isso, foram aplicadas atividades elaboradas por nós que visaram à complementariedade dessas atividades, preenchendo lacunas que entendemos ali existentes.

Em suma, nos propusemos fazer uma análise de uma determinada categoria gramatical presente no livro *Português Linguagem* e, a partir dela, da percepção de seus limites, apresentar uma nova proposta que viesse complementar esse estudo, com vista à superação das lacunas percebidas.

Para melhor entendimento, passamos a uma rápida apresentação do material por nós abordado. A coleção “*Português Linguagem*” tem sua primeira edição datada de 1998. Desde então, várias edições se seguiram. Aqui, analisamos a edição de 2013 (8ª edição). Tal coleção vem acompanhada do Manual do Professor, o qual contempla todas as unidades de ensino ali presentes. A proposta de ensino de língua portuguesa presente no livro em questão volta-se, segundo Cereja & Magalhães (manual do professor, 2013, p.2) “essencialmente para um trabalho integrado de leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua, desenvolvido sob a perspectiva textual e enunciativa”. Com o objetivo de desenvolver ou ampliar os conhecimentos a partir dessa proposta, os autores sugerem, no final de cada volume, uma bibliografia, que, segundo eles, poderá servir “de referência e apoio teórico para as várias ideias que nortearam o projeto da obra” (idem, p.2).

Não está explícito se tais autores optaram por alguma corrente teórica específica, todavia, dentre as obras que se encontram na bibliografia presente no manual do professor,

destacamos *Marxismo e filosofia da linguagem* e *Estética da criação verbal*, de Mikhail Bakhtin. No tocante ao ensino de gêneros orais, encontrar-se a obra *Gêneros orais e escritos na escola*, de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz. Também há referência aos Parâmetros Curriculares, tanto nas sugestões bibliográficas quanto no texto do manual do professor.

A coleção “*Português Linguagem*” é composta de quatro livros destinados aos quatro anos do ensino fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º ano). Cada livro da coleção é dividido em quatro unidades. Cada unidade aborda, geralmente, um tema comum, e é composta por quatro partes: três capítulos e uma seção denominada “Intervalo”. Todos os capítulos possuem as seções “Estudo do texto”, “Produção de texto”, “A língua em foco” e “Divirta-se”. Outras seções como “De olho na escrita” e “Para escrever com expressividade” / “Para escrever com coerência e coesão” / “Para escrever com adequação” estão, cada uma delas, presentes em quase todos os capítulos.

Cada seção possui uma função específica. “Estudo do texto” é voltado para a compreensão e interpretação do texto que inicia cada capítulo e para a análise da linguagem empregada nesse texto. Além disso, em diversos capítulos, é sugerida, ainda nessa seção, a “releitura enfática de determinados trechos” (CEREJA; MAGALHÃES, manual do professor, 2013, p.4).

### 3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Na busca por soluções para o uso mais eficaz do livro didático como instrumento para ser usado pelo docente como recurso pedagógico, optamos por uma pesquisa-ação desenvolvida em sala de aula de língua portuguesa. Utilizamos procedimentos qualitativos procurando compreender como o livro didático *Português Linguagem* propõe o ensino de gramática, especificamente com relação às orações subordinadas adverbiais e, a partir dessa compreensão, oferecer pistas mostrando quais contribuições podem ser dadas pelo professor no sentido de preencher eventuais lacunas percebidas no referido livro didático.

#### 3.1.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

O tipo de trabalho realizado para a intervenção pedagógica em sala de aula foi a pesquisa-ação, posto que participamos ativamente na condição de pesquisador e de professor de Língua Portuguesa da turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Francisco Quinino de Medeiros, em Ipueira – RN.

Os alunos participaram intensamente fornecendo o material para análise e concretização deste trabalho. Visando a ampliar a proposta didática voltada para o ensino gramatical, presente no livro didático *Português linguagem*, utilizamos procedimentos qualitativos, buscando compreender o tratamento dado ao estudo das orações subordinadas adverbiais, através do livro didático anteriormente citado.

### 3.1.2 OS PARTICIPANTES

Devemos considerar a atuação do professor, em sala de aula, não apenas como um articulador ou repassador de conteúdos visto a complexidade das situações de ensino e aprendizagem. No tocante ao ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente ao ensino de gramática, é necessário implementar ações didáticas que propiciem uma real aprendizagem significativa, logo, o olhar crítico do professor permite intervir em problemáticas que se apresentam, cotidianamente, no ambiente escolar.

Uma vez que optamos por abordar o ensino de gramática através do livro didático, propomos um estudo a partir de uma pesquisa ação de intervenção que visa à complementaridade das atividades de abordagem gramatical, presentes no livro didático *Português Linguagem*.

É importante ressaltar que a intervenção, em relação a uma problemática, não se reduz a uma simples elaboração e execução de atividades escolares, é algo mais complexo que leva a redirecionamentos ou não de metodologias. Assim, pensamos em uma proposta que pudesse ampliar as atividades gramaticais existentes no livro didático *Português Linguagem*, atentando para eventuais lacunas que ali pudessem existir e que, uma vez identificadas, fossem preenchidas a partir da criticidade do olhar do professor.

Desta forma, a proposta de intervenção didática foi aplicada no ano de 2016 com os alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Francisco Quinino de Medeiros, situada em Ipueira, cidade do interior do Estado do Rio Grande do Norte, localizada na microrregião do Seridó Ocidental e mesorregião Central Potiguar. O município apresenta uma área territorial de 127 km². A população municipal, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2016, era de 2.236 habitantes. Ainda de acordo com o IBGE, Ipueira-RN, constitui-se o terceiro município menos populoso desse Estado. Foi ele emancipado de São João do Sabugi-RN, na década de 1960. O nome é formado através da junção do radical *iapo* (que significa igapó) mais o sufixo *eira*. O seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) é de 0,679 (2010), considerado

médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o oitavo melhor do Rio Grande do Norte.

A escola possui cinco salas de aula e funciona em dois turnos – matutino e vespertino. No turno matutino, funcionam turmas do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I e no vespertino, do 6º ao 9º Ano do Fundamental II. Os alunos atendidos pela escola são estudantes oriundos tanto da zona urbana quanto da zona rural, com predominância de alunos residentes na cidade.

É importante destacar que a escola iniciou o ano letivo de 2016 com 30 alunos matriculados nesta turma, e ao fim do período de aplicação, continuava com a mesma quantidade de alunos, dos quais, 10 meninos e 20 meninas. A faixa etária da turma varia entre 14 e 16 anos, apresentando pequenas distorções em relação à idade-série, geralmente provenientes de reprovação.

Optamos por esse público alvo, partindo do pressuposto de que alunos do 9º ano já tenham apreendido, ao longo do processo de escolarização, diversos aspectos da sintaxe da língua portuguesa, o que de certo modo, habilitá-los-iam a reconhecer a estrutura básica da construção de um período composto, sobretudo, das orações subordinadas, dentre as quais as chamadas subordinadas adverbiais, conteúdo fruto da análise de nossa proposta. Após aulas explicativas dialogadas sobre as orações subordinadas adverbiais, foi sugerido aos alunos a aplicação de atividades/exercícios relacionados ao conteúdo explicitado. Inicialmente, a aplicação de atividades de linguagem presentes no Livro *Português Linguagem* e posteriormente, após identificação de lacunas existentes nesses exercícios, foi feita aplicação de atividades elaboradas por nós que visavam à superação do que identificamos como lacunas presentes na proposta do livro *Português Linguagem*. As atividades aplicadas para estudo posterior neste trabalho foram pautadas, direcionadas através de sequências didáticas.

Partindo do diagnóstico inicial e de observação, percebemos que a maioria da turma, em relação à disciplina de Língua Portuguesa, apresentava um bom domínio de leitura e interpretação de texto; conseguiam assimilar itens básicos estruturais do texto. De modo geral, a turma é empenhada e demonstra interesse pela aprendizagem, cumprindo as tarefas propostas. Cabe ainda salientar que como se trata de uma escola pequena em uma cidade também pequena, a referida escola conta apenas com um professor de Língua Portuguesa para as seis turmas de 6º ao 9º ano. De certo modo, isso contribui para que se trabalhe mais proximamente com os alunos eventuais dificuldades ou distorções na aprendizagem, uma vez que um aluno que inicia o 6º ano conviverá com o mesmo professor de Língua Portuguesa,

por exemplo, até o 9º ano. São, portanto, quatro anos em que o mesmo professor poderá fazer correções na aprendizagem do aluno de forma gradativa e contínua.

Este professor-pesquisador de Língua Portuguesa, desta turma do 9º ano, leciona há aproximadamente duas décadas, está habilitado para lecionar língua portuguesa e língua inglesa, é especialista em Língua, Linguística e Literatura pela Faculdades Integradas de Patos na Paraíba - FIP, além disso é também especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Neste contexto, o trabalho de intervenção desenvolvido paralelamente ao plano de trabalho da disciplina foi bem aceito pelos alunos e executado de maneira satisfatória.

### 3.2 ESCOLHA DO CORPUS

A escolha de se fazer uma análise sobre o livro didático *Português Linguagem* e sua proposta de ensino de gramática na escola baseou-se pelo interesse em avaliar como os livros didáticos vêm propondo o trabalho com gramática em sala de aula, e assim, poder contribuir com nossa visão prática, cotidiana de professor de língua portuguesa. Sabemos que houve muitos avanços na melhoria dos manuais didáticos usados hoje nas escolas, todavia, entendemos que mesmo assim eles ainda apresentam limites em sua proposta de ensino que podem e devem ser superados ou complementados a partir da observação prática do cotidiano de sala de aula. Lajolo (1996, p. 9), referindo-se a esse fato afirma que

Escolha e uso de livro didático precisa resultar do exercício consciente da liberdade do professor no planejamento cuidadoso das atividades escolares, o que reforçará a posição de sujeito do professor em todas as práticas que constituem sua tarefa docente, em cujo dia-a-dia ele reescreve o livro didático, reafirmando-se, neste gesto, sujeito de sua prática pedagógica e um quase co-autor do livro.

É importante que o professor tenha essa visão de que os livros didáticos podem ser utilizados com adaptações feitas por ele, o que reforçará sua autonomia enquanto sujeito ativo que deve ser.

Nesse sentido, optamos por ser esse professor-pesquisador e, para tanto, escolhemos o livro *Português Linguagem* como *corpus* desta pesquisa, analisando sua proposta de estudo gramatical, sobretudo, no que tange às orações subordinadas adverbiais. Dessa forma, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa, analisar e, conseqüentemente, intervir no tocante ao tratamento didático relacionado ao ensino de gramática em uma coleção didática de

9º ano – *Português Linguagem* – direcionando nosso olhar sobre o ensino da oração subordinada adverbial.

### 3.3 UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS LINGUAGEM* DE CEREJA & MAGALHÃES

O livro didático de Língua Portuguesa *Português Linguagem*, 9º ano – Ensino Fundamental II, de Willian Roberto Cereja & Tereza Cochar Magalhães (2013), publicado pela Editora Saraiva, como dito anteriormente, está organizado em quatro unidades temáticas, sendo cada uma delas com quatro capítulos, já os capítulos são abertos com um texto seguido de questões que visam a favorecer a leitura e apreciação destes. O último capítulo chamado de *Intervalo* apresenta um projeto que visa a envolver toda a classe. Dos três capítulos iniciais de cada unidade, dois destes são sempre abertos com textos verbais e estão organizados em cinco sessões essenciais: *Estudo do texto*, *Produção de texto*, *Para escrever com adequação/coerência/coesão/ expressividade*, *A língua em foco* e *De olho da escrita*, conforme se pode visualizar nas imagens abaixo.

#### IMAGEM 2

| SUMÁRIO                                                                             |                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| <b>UNIDADE I — Valores</b>                                                          |                                               |
| <b>CAPÍTULO 1 — A dança das gerações</b>                                            |                                               |
|  | <b>Pais, Luis Fernando Veríssimo</b> ..... 12 |
| Estudo do texto                                                                     | 13                                            |
| Compreensão e interpretação                                                         | 13                                            |
| A linguagem do texto                                                                | 14                                            |
| Leitura expressiva do texto                                                         | 15                                            |
| Trocando ideias                                                                     | 15                                            |
| Ler é diversão                                                                      | 16                                            |
| Produção de texto                                                                   | 16                                            |
| A reportagem                                                                        | 16                                            |
| Para escrever com expressividade                                                    | 21                                            |
| O discurso citado nos textos jornalísticos                                          | 21                                            |
| A língua em foco                                                                    | 23                                            |
| As orações subordinadas substantivas                                                | 23                                            |
| Classificação das orações substantivas                                              | 24                                            |
| Orações substantivas reduzidas                                                      | 27                                            |
| As orações substantivas na construção do texto                                      | 28                                            |
| Semântica e discurso                                                                | 29                                            |
| De olho na escrita                                                                  | 31                                            |
| Plural dos substantivos compostos                                                   | 31                                            |
| Divirta-se                                                                          | 33                                            |
| <b>CAPÍTULO 2 — A dança de valores</b>                                              |                                               |
|  | <b>Painel de fotos</b> ..... 34               |
| Produção de texto                                                                   | 36                                            |
| A língua em foco                                                                    | 37                                            |
| O pronome relativo                                                                  | 37                                            |
| Como analisar sintaticamente o pronome relativo                                     | 40                                            |
| O pronome relativo <i>cujo</i>                                                      | 41                                            |
| O pronome relativo <i>onde</i>                                                      | 42                                            |
| O pronome relativo na construção do texto                                           | 44                                            |
| Semântica e discurso                                                                | 45                                            |
| De olho na escrita                                                                  | 46                                            |
| Plural dos adjetivos compostos                                                      | 46                                            |
| Divirta-se                                                                          | 47                                            |
| <b>CAPÍTULO 3 — Os valores e a felicidade</b>                                       |                                               |
|  | <b>Tão felizes, Ivan Ângelo</b> ..... 48      |

|                                                                                   |                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|----|
|                                                                                   | Estudo do texto                             | 50 |
|  | Compreensão e interpretação                 | 50 |
|                                                                                   | A linguagem do texto                        | 52 |
|                                                                                   | Cruzando linguagens                         | 53 |
|                                                                                   | Trocando ideias                             | 55 |
|                                                                                   | Produção de texto                           | 55 |
|                                                                                   | O editorial                                 | 55 |
|                                                                                   | A língua em foco                            | 60 |
|  | As orações subordinadas adjetivas           | 60 |
|                                                                                   | Classificação das orações adjetivas         | 61 |
|                                                                                   | Orações adjetivas reduzidas                 | 64 |
|                                                                                   | As orações adjetivas na construção do texto | 66 |
|                                                                                   | Semântica e discurso                        | 67 |
|                                                                                   | Divirta-se                                  | 69 |
|                                                                                   | <b>Intervalo</b> Projeto: O sonho acabou?   | 70 |

## UNIDADE 2 — *Amor*

### CAPÍTULO 1 — *Amor além das fronteiras*

|                                                                                     |                                              |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|----|
|                                                                                     | <b>Tentação, Clarice Lispector</b>           | 76 |
|                                                                                     | Estudo do texto                              | 77 |
|  | Compreensão e interpretação                  | 77 |
|                                                                                     | A linguagem do texto                         | 79 |
|                                                                                     | Cruzando linguagens                          | 79 |
|                                                                                     | Trocando ideias                              | 80 |
|                                                                                     | Produção de texto                            | 81 |
|                                                                                     | O conto (I)                                  | 81 |
|                                                                                     | Para escrever com expressividade             | 83 |
|                                                                                     | O discurso citado: o discurso indireto livre | 83 |
|                                                                                     | A língua em foco                             | 85 |
|  | As orações subordinadas adverbiais           | 85 |
|                                                                                     | Classificação das orações adverbiais         | 87 |
|                                                                                     | Orações adverbiais reduzidas                 | 90 |
|                                                                                     | As orações adverbiais na construção do texto | 91 |
|                                                                                     | Semântica e discurso                         | 93 |
|                                                                                     | Divirta-se                                   | 95 |

### CAPÍTULO 2 — *O selo do amor*

|  |                                        |    |
|--|----------------------------------------|----|
|  | <b>Painel de esculturas e pinturas</b> | 96 |
|  | Produção de texto                      | 98 |

Musée Rodin, Paris



|                                                            |     |
|------------------------------------------------------------|-----|
| O conto (II)                                               | 98  |
| O tempo e o espaço                                         | 98  |
| A língua em foco                                           | 102 |
| O período composto por coordenação: as orações coordenadas | 102 |
| Classificação das orações coordenadas sindéticas           | 103 |
| As orações coordenadas na construção do texto              | 105 |
| Semântica e discurso                                       | 107 |
| De olho na escrita                                         | 110 |
| Adjetivos pátrios                                          | 110 |
| Adjetivos pátrios compostos                                | 111 |
| Divirta-se                                                 | 112 |

### CAPÍTULO 3 — *As formas do amor*

**Amor — o interminável aprendizado, Affonso Romano de Sant'Anna**

Kuper



|                                                                            |     |
|----------------------------------------------------------------------------|-----|
| Estudo do texto                                                            | 113 |
| Compreensão e interpretação                                                | 114 |
| A linguagem do texto                                                       | 116 |
| Trocando ideias                                                            | 116 |
| Produção de texto                                                          | 117 |
| O conto (III)                                                              | 117 |
| Ler é emoção                                                               | 118 |
| A língua em foco                                                           | 119 |
| Figuras de sintaxe                                                         | 119 |
| As figuras de sintaxe na construção do texto                               | 123 |
| Semântica e discurso                                                       | 124 |
| De olho na escrita: <b>tem</b> ou <b>têm</b> ?, <b>vem</b> ou <b>vêm</b> ? | 125 |
| Divirta-se                                                                 | 127 |

Photodisc/Getty Images



**Intervalo** Projeto: Quem conta um conto aumenta um ponto ... 128

### UNIDADE 3 — *Juventude*

#### CAPÍTULO 1 — *A permanente descoberta*

**Ser jovem, Artur da Távola** ... 132

Eduardo F. Grosse



|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| Estudo do texto             | 133 |
| Compreensão e interpretação | 133 |
| A linguagem do texto        | 134 |
| Leitura expressiva do texto | 135 |
| Cruzando linguagens         | 135 |

|                                                         |     |
|---------------------------------------------------------|-----|
| Trocando ideias                                         | 136 |
| Ler é diversão                                          | 136 |
| Produção de texto                                       | 137 |
| O debate regrado público                                | 137 |
| Para escrever com expressividade                        | 144 |
| O verso e seus recursos musicais                        | 144 |
| Verso e estrofe                                         | 144 |
| Métrica                                                 | 145 |
| Rima                                                    | 146 |
| Ritmo                                                   | 147 |
| A língua em foco                                        | 148 |
| Estrutura e formação de palavras                        | 148 |
| Estrutura das palavras                                  | 149 |
| Formação das palavras                                   | 151 |
| Estrutura e formação de palavras na construção do texto | 155 |
| Semântica e discurso                                    | 156 |
| Divirta-se                                              | 157 |



## CAPÍTULO 2 — *Ser sempre jovem*

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| <i>Tenacidade, Li Zi Jian</i>                  | 158 |
| <i>The swimming hole, Norman Rockwell</i>      | 158 |
| Produção de texto                              | 159 |
| O debate regrado público: o papel do moderador | 159 |
| A língua em foco                               | 164 |
| Concordância — A concordância nominal          | 164 |
| Concordância nominal                           | 165 |
| A concordância na construção do texto          | 168 |
| Semântica e discurso                           | 170 |
| De olho na escrita: c, ç ou ss?                | 171 |
| Divirta-se                                     | 173 |



## CAPÍTULO 3 — *A emoção de viver*

|                                    |     |
|------------------------------------|-----|
| <i>Aos jovens, Danuza Leão</i>     | 174 |
| Estudo do texto                    | 175 |
| Compreensão e interpretação        | 175 |
| A linguagem do texto               | 177 |
| Leitura expressiva do texto        | 177 |
| Trocando ideias                    | 177 |
| Produção de texto                  | 178 |
| O texto dissertativo-argumentativo | 178 |
| A língua em foco                   | 183 |



Cada unidade temática do livro *Português Linguagem* é constituída por três capítulos. A denominação de cada unidade temática está subordinada aos objetos de ensino propostos por seus autores: estudo do texto, produção do texto e a língua em foco. A organização e divisão dos capítulos estão dispostas em seções relacionadas ao estudo do texto, à produção de texto e à abordagem de conhecimentos linguísticos, segue, portanto, a fragmentação que ocorre, geralmente, no ensino de língua materna. Para efeito de estudo, nosso foco estará centrado apenas na seção destinada aos conteúdos gramaticais. No livro, o capítulo destinado ao ensino dos aspectos gramaticais recebe a denominação de “A língua em foco”.

Os conteúdos gramaticais, abordados no livro em questão, estruturam-se em torno da Linguística Textual, da Semântica, da Análise do Discurso, das regras postuladas pela Gramática Normativa. Os conteúdos linguísticos são apresentados e explorados nestas seções, na seguinte ordem: *Construindo o conceito, Conceituando, Exercícios, A categoria gramatical na construção do texto, Semântica e discurso.*

No livro *Português Linguagem*, identificamos quais abordagens de gramática os autores adotaram para transmitir os conhecimentos linguísticos. Observamos que foram assumidas duas abordagens: descritiva e normativa, sempre procurando fazer uma fusão entre ambas. Entendemos que a abordagem normativa é aquela na qual o ensino das regras gramaticais acontece de forma transmissiva, abordando diretamente aspectos metalinguísticos, sem a preocupação em apresentar uma situação de uso para os usuários do livro. Já a abordagem descritiva privilegia o uso de determinados fatos linguísticos, em uma dada situação, e procura explicar esse uso para que os usuários da língua compreendam suas regras.

No que concerne às atividades de análise linguística, localizamos dois tipos de abordagem e, muitas vezes, isso ocorre ao mesmo tempo, ou seja, há uma abordagem mesclada, uma vez que traz um caráter, simultaneamente, reflexivo e metalinguístico. Podemos caracterizar a abordagem metalinguística como aquela em que os usuários do livro são convidados a fazerem exercícios estruturais, de fixação do conteúdo visto durante o capítulo, enquanto que a abordagem reflexiva é aquela em que o objetivo é permitir com que os usuários empreguem o conhecimento transmitido, numa perspectiva reflexiva, ou seja, deverão compreender e serem capazes de explicar como tais ocorrências linguísticas acontecem em um determinado texto. Diante dessa reflexão mesclada, ou seja, transmissiva e reflexiva, inferimos que existe certa preocupação no que tange à didatização dos conteúdos gramaticais, no livro didático em questão.

Observando-se o contexto geral do livro do livro *Português Linguagem*, percebe-se que os temas que estruturam cada uma das unidades levam em consideração as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais em apoiar-se numa estudo contextualizado das categorias gramaticais.

O livro traz uma abordagem de gramática, que mesmo fazendo uso de alguns conceitos de gramática normativa, como já dito anteriormente, essenciais aos exercícios de um mínimo de metalinguagem (como substantivos, pronomes, verbos, complementos, adjuntos) alarga o horizonte dos estudos da linguagem apoiando-se nos recentes avanços da linguística e da análise do discurso: uma proposta de produção textual apoiada na teoria dos gêneros textuais ou discussivos e na linguística textual.

Cada abertura de unidade contém, normalmente, uma imagem artística (pintura, fotografia, painel de imagem, quadrinho) e um pequeno texto, que inclui perguntas ou referências breves relacionadas à imagem de abertura e ao tema da unidade.

Em síntese, o livro *Português Linguagem* parece buscar uma roupagem diferenciada para abordar os conteúdos gramaticais, isso pode ser percebido na medida em que os autores procuraram dialogar com seus interlocutores.

IMAGEM 3

**UNIDADE 1**

# Valores

**Nunca se perguntou**

Porque vivia sozinha  
em Nova York  
toda semana ia  
à mesma peixaria em Chinatown  
comprar tartaruga viva.  
Depois  
dura casca metida em saco plástico  
ia atirá-la no Hudson.  
Nunca se perguntou  
o que acontecia à tartaruga  
na água turva  
mancha entre manchas  
nunca se perguntou  
se submersa se enredava em correntes  
âncoras e cabos  
se era estraçalhada pelas hélices.  
Ia toda semana deixar seu dinheiro  
na pálida mão do peixeiro chinês  
e caminhava até o rio  
sentindo estremecer as nadadeiras  
para entregá-las ao Hudson  
e acreditá-la livre.

(Marina Colasanti, *Fino sangue*, Rio de Janeiro: Record, 2005, p. 70. © by Marina Colasanti)



Flora Rocha

# FIQUE LIGADO! PESQUISE!

## Videos

Antes de partir, de Rob Reiner;  
Charlie e eu, de David Weaver;  
Reine sobre mim, de Mike Bender; A procura da felicidade, de Gabriele Muccino; Coach Carter — Treino para a vida, de Thomas Carter; Poder além da vida, de Victor Salka; A corrente do bem, de Mimi Leder; Voltando a viver, de Denzel Washington; Promessas de um novo mundo, de Justine Shapiro, Carlos Bolado e B. Z. Goldberg; Oliver Twist, de Roman Polanski; Encontrando Forrester, de Gus van Sant; Caráter, de Mike van Diem; Filhos do paraíso, de Majid Majidi; Sociedade dos poetas mortos, de Peter Weir; O preço do sucesso, de Remy Duchemin; Segredos de família, de Jordan Roberts; Gilbert Grape, aprendiz de sonhador, de Lasse Hallström; Coração de dragão, de Rob Cohen.



## Músicas

Ouçã as canções "Brasis", de Seu Jorge, Gabriel Moura e Jovi Joviniano, com Ana Carolina e Seu Jorge; "Criança não trabalha", de Arnaldo Antunes e Paulo Tatit, com Arnaldo Antunes; "Etnia caduca", de Lenine; "Tributo a Martin Luther King", de Ronaldo Bôscoli e Wilson Simonal, com Luciana Mello; "É preciso saber viver", de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, com Titãs; "Cariocas", de Adriana Calcanhotto; "Xanêu nº 5", de Fernando Anitelli, com Teatro Mágico; "Agora é moda", de Rita Lee e Lee Marcucci, com Rita Lee; "Pagu", de Rita Lee e Zélia Duncan; "As meninas dos jardins", de Zeca Baleiro; "Pop star", de Lulu Santos; "Problema social", de Guarã e Fernandinho, com Seu Jorge; "As mina de Sampa", de Rita Lee e Roberto de Carvalho; "Salão de beleza", de Zeca Baleiro; "Balada do louco", de Arnaldo Batista e Rita Lee.

## Sites

[www.abong.org.br](http://www.abong.org.br)  
[www.porummundomaisfeliz.org.br/](http://www.porummundomaisfeliz.org.br/)  
[www.solidariedadeempre.org.br/](http://www.solidariedadeempre.org.br/)  
[www.amorexigente.org.br/home.asp](http://www.amorexigente.org.br/home.asp)

Projetos e conteúdos que já no início do semestre foram organizados e distribuídos, as atividades propostas no primeiro capítulo foram.

## Livros

A letra escarlate, de Nathaniel Hawthorne (Martin Claret); As bruxas de Salem, de Arthur Miller (Ediouro); O velho e o mar, de Ernest Hemingway (Bertrand Brasil); A revolução dos bichos, de George Orwell (Companhia das Letras); No caminho dos sonhos, de Moacyr Scliar (Ática); Longe dos olhos, de Ivan Jaf (Ática); Antes do baile verde, de Lygia Fagundes Telles (José Olympio); A cidade dos ratos — Uma ópera-roque, de Lourenço Cazarre (Formato); Boa de garfo e outros contos, de Luiz Vilela (Saraiva); Cidadania agora, de Edson Gabriel Garcia (Saraiva); coleção Passando a Limpo (Atual); Diário do outro, de Ronald Claver (Atual); O choro no travesseiro, de Luiz Vilela (Atual); Minha família é um barato, de Christopher Paul Curtis (Ática); Nós e os outros — Histórias de diferentes culturas, de Gonçalves Dias e outros (Ática); David Copperfield, de Charles Dickens (Ática); Senhora, de José de Alencar (Ática); Meninão do caixote, de João Antônio (Atual).



## Intervalo

**Projeto:** O sonho acabou? — Produção, em grupo, de um jornal sobre a década de 1960 e montagem, pela classe, de uma mostra sobre essa época.

Observa-se ainda que, mesmo que o livro *Português Linguagem* introduza os estudos gramaticais a partir de um texto, e apesar de propor algumas atividades de gramática reflexiva e de uso, a ênfase vez por outra, recai em exercícios de gramática normativa e teórica. Geralmente, os exercícios propostos são os de identificação e classificação, todavia, o livro em questão, traz uma mudança de postura em relação à língua, eliminando, por exemplo, a noção de erro e inserindo a noção de adequação.

#### IMAGEM 4

### O pronome relativo *onde*

De acordo com a variedade padrão da língua, o pronome relativo **onde** é empregado somente para indicar um lugar concreto, nunca uma situação.

Observe:

O clube **onde** treino estará fechado no próximo domingo.  
antecedente      pronome relativo

Se o contexto fizer referência a uma situação, e não a um lugar, recomenda-se empregar **em que**:

Parecia um debate ~~onde~~ **em que** ninguém sabia nada.

Como o relativo **onde** substitui um antecedente que indica lugar, sua função sintática é sempre de adjunto adverbial de lugar.

### Existe o pronome relativo *aonde*?

Sim, existe. Mas, de acordo com a variedade padrão, ele deve ser empregado apenas quando acompanha verbos que indicam movimento, como **ir**, **chegar**, **levar**, etc. Assim, são recomendadas as construções “O lugar **onde** **estou** é agradável” e “O lugar **aonde** **vou** é agradável”. Quando o verbo rege a preposição **de**, podemos empregar **donde** ou **de onde**: “O lugar **donde/de onde** você está vindo é agradável”.

Em relação ao trabalho com o estudo de textos, o livro *Português Linguagem* propõe leitura de uma diversidade textual, enfatizando o texto como unidade significativa. Os textos propostos para estudo, para análise, são aqueles que circulam na esfera social como o ficcional, o poético, o jornalístico, o publicitário, a entrevista, o autobiográfico, o cartum, a charge, o quadrinho, a fotografia entre outros. No manual do professor, Cereja e Magalhães (2013, p. 6) afirmam que

Os critérios de escolha dos textos levaram em conta não apenas as múltiplas abordagens do tema da unidade, mas também a diversidade quanto à linguagem, ao gênero ou ao tipo de texto, a adequação à faixa etária e ao grau de dificuldade que o texto oferece, tendo em vista o processo de desenvolvimento de habilidades e competências de leitura do aluno.

Depreende-se da proposta presente no manual que as atividades de leitura devem encaminhar o aluno a desenvolver habilidade de leitura e compreensão, de forma gradativa, através de exercícios de determinadas operações ativas a partir de conhecimentos prévios, que ele já possui acerca do gênero proposto.

### IMAGEM 5

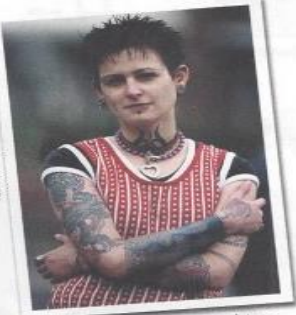


## A dança de valores

*Uma menina pôs um piercing no nariz e sua amiga achou o fim. No entanto, essa amiga fez uma tatuagem no calcanhar que desagradou a todo o mundo. A avó de uma delas, que nasceu em outro país, tem o hábito de usar uns xales e uns brincos que até então as duas achavam ridículos, mas agora já estão começando a achar que são “descolados”... Afinal, o que é o bonito e o feio?*

Professor: Sugerimos que esta atividade seja desenvolvida oralmente.

Observe o painel de imagens a seguir e responda às questões propostas.



Yellow Dog Productions/Getty Images

Mulher punk de Londres, Inglaterra.



Jacques Langou/Getty Images

Mulher do Zaire, África.



John & Lisa Merritt/Getty Images

Mulher hindu da região de Rajasthan, noroeste da Índia.



Angelo Cavalli/Getty Images

Mulher-girafa da Tailândia.

1. O painel apresenta fotografias de mulheres de diferentes partes do mundo e de diferentes culturas, todas usando algum tipo de adorno.

a) Apesar de muito diferentes, os adornos são usados com a mesma finalidade. Com que finalidade as mulheres os usam? *Com a finalidade de se enfeitar, de se embelezar.*

b) Que tipo de adorno é usado:

- pela mulher ocidental? *Piercings, brincos, colares, anéis, tatuagens. Além disso, seu cabelo está penteado de modo especial.*
- pela mulher africana? *Adorno nos lábios, colares, lenço na cabeça e roupas coloridas.*
- pela mulher hindu? *Xale na cabeça, corrente que vai do nariz à orelha, broche no cabelo e adesivo entre as sobrancelhas.*
- pela mulher tailandesa? *Argolas no pescoço, pulseiras nos braços, fios coloridos, anéis.*

2. Alguns adornos podem ser desconfortáveis e até provocar dor. Depois de ler o boxe “Mulheres-girafa”, responda:

*b) Resposta pessoal. Sugestão: Principalmente os utilizados pela mulher londrina e pela mulher hindu.*

a) Quais desses adornos podem provocar dor? *Resposta pessoal. Sugestão: Principalmente os utilizados pela mulher africana, pela indiana e pela tailandesa.*

b) Quais podem provocar desconforto?

c) Apesar de sofrerem algum tipo de desconforto ou dor, essas mulheres parecem estar infelizes? Por que você acha que isso ocorre?

*Não, pelo contrário; todas parecem se sentir bem com seus adornos, talvez porque assim se acham bonitas.*

3. Observe a mulher africana. *Sim; tanto o adorno quanto as roupas e o lenço são coloridos, com destaque para o azul, o amarelo e o vermelho.*

a) O adorno que ela usa combina com suas roupas? Por quê?

b) Suponha que ela estivesse reparando nos piercings usados pela mulher ocidental. O que provavelmente acharia deles? *Resposta pessoal. Sugestão: Talvez os achasse sem graça, por serem pequenos demais.*

4. Observe agora a mulher tailandesa.

*O ornamento da mulher africana, que, além de provocar certa “deformação” no corpo, fica bem visível.*

a) Levando em conta o tipo de ornamento que ela usa e os efeitos que ele provoca, responda: Que ornamento usado pelas outras mulheres se assemelha mais ao dela? Por quê?

b) Ela parece ser vaidosa? Por quê? *Sim, pois está se olhando no espelho, como se estivesse ainda se arrumando.*

5. Levante hipóteses: Se cada uma dessas mulheres olhasse a foto das outras, o que acharia dos ornamentos e do padrão de beleza das outras? *Provavelmente os acharia estranhos.*

6. Entre as fotos, qual causou maior estranhamento em você? Por que você acha que isso aconteceu? *Resposta pessoal.*

7. Os adornos e hábitos de cada uma dessas mulheres fazem parte dos valores da comunidade em que vivem.

*São verdades relativas, pois variam de um lugar para outro ou de uma época para outra.*

a) Logo, os valores que as pessoas têm — inclusive os de beleza e de adequação social — são verdades universais e inquestionáveis ou são verdades relativas? Por quê?

b) Que valores de nossa cultura, geralmente tidos como verdades, são questionáveis e poderiam ser diferentes? *Resposta pessoal. Professor: lendo em vista o problema da anorexia, que tem se intensificado entre os adolescentes, seria interessante relacioná-lo com padrões estabelecidos pela moda. Estimule os alunos a se posicionarem especialmente sobre os valores de beleza vigentes na nossa cultura.*

### Mulheres-girafa

Assim são chamadas as mulheres que vivem no norte da Tailândia e que tradicionalmente, desde os 3 anos, usam argolas (na verdade, uma espécie de mola) para alongar o pescoço.

O fotógrafo brasileiro Adriano Gambarini, que já fotografou as mulheres-girafa, conta que um ortopedista belga fez um estudo para ver o que ocorria no pescoço delas e constatou que o pescoço na verdade não “estica”, pois isso é impossível. A ilusão de que ele é mais comprido se dá porque o peso da mola faz com que os ombros (que têm normalmente um ângulo de 90° em relação à coluna) fiquem muito inclinados para baixo (com ângulo de 45°). Além disso, o fato de essa mola ser mais larga na base, na altura dos ombros, acentua a impressão de que o pescoço é alongado.

Já em relação à produção textual, *Português Linguagem* propõe o trabalho com diferentes gêneros do discurso de ampla circulação social como o e-mail, o anúncio publicitário, o texto teatral, a notícia, o conto maravilhoso, a crônica, o mito, o debate deliberativo, a carta ao leitor, o texto de opinião, entre outros. Nesta seção, o livro divide as atividades de produção textual em duas partes. Primeiro envolve o conteúdo sob o prisma teórico, partindo-se da observação de um texto de um determinado gênero, enfatizando-se suas especificidades quanto ao tema e à estrutura, ou seja, o modo composicional. Além disso, são enfatizados aspectos relativos à situação de produção e de recepção do gênero como: quem é o interlocutor, qual a esfera de circulação do texto, sua finalidade, como também qual o seu suporte.

Em suma, a proposta de ensino do livro *Português Linguagem* parece ser transformar o enfoque tradicional atribuído à gramática, direcionado quase que exclusivamente à classificação tradicional – morfológica e sintática. É importante ressaltar que o livro em estudo não se propõe a eliminar esse tipo de conteúdo, mas sim, redimensionar e inserir no estudo de Língua Portuguesa outras atividades que promovam a obtenção de noções relevantes como enunciado, intencionalidade, texto e discurso, variações linguísticas, dentre outros aspectos. Assim sendo, a língua, neste livro, não é concebida como um sistema fechado e imutável de unidades e leis combinatórias, mas sim, como um processo dinâmico de interação.

De fato, como anteriormente enfatizado, o trabalho linguístico não pode se restringir à frase, deve-se também considerar o domínio do texto, o domínio do discurso em situações concretas de uso.

Mesmo com todos esses avanços aqui apontados, pretendemos mostrar que o Livro *Português Linguagem*, mesmo sendo, na atualidade, um dos livros mais aceitos pelas escolas brasileiras, ainda assim apresenta lacunas em sua proposta de ensino que podem e devem ser preenchidas, pelo professor, em sua prática cotidiana de sala de aula. Assim sendo, analisamos como o livro aborda uma determinada categoria gramatical (orações subordinadas adverbiais) e a partir disso buscamos sugerir como deve o professor, ao utilizar esse material, preencher as lacunas ainda existentes, enxergar os limites dessa abordagem e, conseqüentemente, apresentar uma proposta de superação da problemática através de novas seqüências didáticas.

### 3.4 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES: ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Para objeto de análise utilizamos o estudo das orações subordinadas adverbiais via livro didático de Língua Portuguesa, do Ensino Fundamental II *Português Linguagem*, publicado pela Editora Saraiva em 2013, dos autores Willian Roberto Cereja & Tereza Cochar Magalhães. O primeiro é graduado em Língua Portuguesa e Linguística e licenciado em Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo, mestre em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo e doutor em Linguística Aplicada e Análise do Discurso pela PUC-SP; já o segundo é professora graduada e licenciada em Língua Portuguesa e Língua Francesa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara-SP e mestra em Estudos Literários pela Unesp de Araraquara-SP. Sua proposta foi empregar, no livro acima citado, a utilização da gramática reflexiva.

Geralmente, quando se trabalha nas aulas de Língua Portuguesa a gramática descontextualizada, isso se torna algo artificial e sem significado para o aluno. Deve-se, portanto, primar por atividades de observação e reflexão sobre a língua, detectando e levantando suas potencialidades e funcionalidade. No caso do Livro *Português Linguagem*, no estudo das orações subordinadas adverbiais, por exemplo, são atribuídas classificações que cabem, de acordo com o argumento que a conjunção propõe, contudo, entendemos que deveria ter sido mais explorado pelos autores, visto o conhecimento que detêm na área da linguística.

Percebe-se que Cereja & Magalhães (2013) propõem trabalhar com uma gramática reflexiva conforme se percebe na metodologia apresentada em cada unidade, todavia o que eles fazem em cada classificação das orações subordinadas adverbiais é atribuir conceitos das principais conjunções, assim como os autores da gramática normativa que se pautam pelo ensino da gramática prescritiva. No entanto, abre-se o estudo das orações adverbiais, a partir de um texto com o qual se pretende construir um conceito sobre tais orações. É mister destacar, no entanto, que é necessário também um mínimo de metalinguagem, logo os autores parecem fazer um misto entre essas duas práticas, a gramática reflexiva e gramática normativista.

A aparente contradição que se apresenta no estudo das orações adverbiais, no livro *Português Linguagem*, é a tentativa de se aplicar o estudo reflexivo no livro, quando, na verdade, acaba repetindo uma gramática normativa, apesar de usar bons exemplos. Muitos exemplos estão bem apresentados, exercícios em parte contextualizados, todavia, na

exposição teórica parece prevalecer o ensino da gramática normativa. Contudo, o assunto escolhido, orações subordinadas adverbiais foi extremamente importante para se concretizar sua aplicabilidade em sala de aula.

Assim, ao trabalhar com os alunos o estudo das orações subordinadas adverbiais, optamos por dividir nossos conteúdos em conceituais e procedimentais. Os conteúdos conceituais permitem aos alunos organizarem sua realidade linguística, enquanto que os procedimentais permitem-lhes desenvolver o “saber fazer”.

Conteúdos procedimentais:

- Exploração das orações subordinadas adverbiais como recurso de estruturação discursiva.
- Identificação e classificação das orações subordinadas adverbiais, a partir da observação do contexto a que tais construções estão inseridas.

Portanto, os conceitos utilizados foram:

- Frase;
- Oração;
- Período;
- Advérbio, locução adverbial;
- Adjuntos adverbiais;
- Orações subordinadas adverbiais.

Ademais, trabalhamos alguns conceitos, regras de pontuação do período composto. Aplicamos atividades constantes no livro didático e posteriormente atividades que elaboramos em uma sequência didática, com vistas a complementar alguma lacuna ou imperfeição por nós percebida. Identificamos que os alunos requerem sempre um pouco de metalinguagem para que compreendam as atividades de gramática contextualizadas. Como é também necessária a metalinguagem, a gramática tradicional fornece a base para os conceitos sintáticos sem, no entanto, perder de vista sua aplicabilidade em contextos reflexivos de uso.

Seguimos a orientação de Bechara (2010), quando este afirma que

[... ] a oração constitui o centro da atenção da gramática por se tratar de uma unidade onde se relacionam sistematicamente seus termos constituintes e onde se manifestam as relações de ordem e regência, que partem do núcleo verbal”. (Bechara 2010, p. 412)

Importante observar que o autor defende o verbo como elemento estruturador da oração, como de fato o é. Logo, inicialmente achamos viável trabalhar os conceitos mais

elementares de frase, oração e período. Assim, avançamos posteriormente para a revisão do estudo do período simples até os alunos compreenderem a estrutura do período composto.

Nos conteúdos apresentados no livro didático *Português Linguagem*, os autores abordam o estudo das orações subordinadas adverbiais inicialmente sob a ótica da gramática tradicional. Todavia, o livro comete a incoerência de não abordar, ou revisar, o estudo dos advérbios, logo percebemos durante as aulas explicativas dialogadas que os alunos não sabiam ou não lembravam o que era advérbio ou que circunstâncias estes abordam. Optamos, portanto, antes de estudar as orações subordinadas adverbiais, sob a ótica do livro didático *Português Linguagem*, por discutir e trabalhar com eles de que forma os advérbios formam uma classe invariável e de que forma indicam circunstâncias e como modificam termos da oração ou a própria oração como um todo.

#### **3.4.1 Procedimentos metodológicos das atividades**

Na proposta de intervenção, propusemos que o ponto de partida seria a abordagem do ensino de gramática tal como está posto no livro didático *Português Linguagem* vislumbrando sempre as potencialidades e as dificuldades ali encontradas. Estabelecido este escopo, checamos o conhecimento que os alunos tinham sobre período simples e composto, e como eles utilizavam isso no cotidiano escolar. Assim, adentramos no período composto por subordinação com enfoque para as orações subordinadas adverbiais. O desafio lançado aos alunos era tentar abstrair ao máximo o que o livro didático deles abordava sobre as orações subordinadas adverbiais. Dentro dessa perspectiva, procuramos associar o ensino da língua à realidade dos alunos, tornando o conhecimento sobre as orações adverbiais algo eficaz e funcional para eles.

#### **3.4.2 Etapas da proposta de intervenção**

Nesta secção, apontamos o caminho percorrido para aplicarmos a proposta de intervenção didática, mediante a aplicação de uma sequência didática. A proposta foi dividida em quatro etapas. É importante ressaltar que todos os alunos do 9º ano do turno matutino da escola, na qual aplicamos a proposta, foram convidados a participar da proposta de intervenção e o critério para a inclusão dos alunos foi a permissão da direção e coordenação pedagógica da escola em questão.

### 3.4.3 Primeira etapa - Planejamento das atividades

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. PREVISÃO DE DURAÇÃO: 5 horas aulas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                |
| <b>2 OBJETIVOS:</b> Conhecer e ter consciência da proposta: compreender os elementos linguísticos presentes na constituição das orações subordinadas adverbiais.                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                |
| <b>3 CONTEÚDOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                |
| <b>CONCEITUAIS</b><br>Conhecer a estrutura das orações subordinadas adverbiais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>PROCEDIMENTAIS</b><br>Identificar as orações subordinadas adverbiais, reconhecendo seus valores semânticos. |
| <b>4 DESCRIÇÃO DAS AULAS</b><br><br>Ao apresentar a proposta aos alunos, propusemos inicialmente um estudo teórico das orações subordinadas adverbiais. Fizemos uma revisão geral sobre os conceitos de frase, oração e período. Em seguida, mostramos aos alunos como se estrutura o período composto e, conseqüentemente, as orações subordinadas adverbiais, através de aulas explicativas dialogadas. |                                                                                                                |

## IMAGEM 6

|                                                               |                   |                    |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|--------------------|
| ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO QUININO DE MEDEIROS – IPUEIRA - RN |                   |                    |
| SÉRIE                                                         | 9º ANO            |                    |
| DISCIPLINA                                                    | LÍNGUA PORTUGUESA |                    |
| Aluno                                                         |                   | Atividade <u>I</u> |

## ATIVIDADE DE ESTUDO GRAMATICAL DO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGEM.

## Orações subordinadas adverbiais

## EXERCÍCIOS

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.

Para ficar tanto tempo voando, é preciso ter bons parceiros.

Uma homenagem aos 25 anos de TAM e à nossa presença

Soluções para Aviação. A TAM é mais presente.

TAM AVIATION

(Revista TAM, ano 1 nº 5.)

1. No enunciado principal do anúncio existem três orações: uma principal e duas subordinadas reduzidas de infinitivo.

- Identifique a oração principal. \_\_\_\_\_
- Qual das duas orações subordinadas é adverbial? \_\_\_\_\_
- Dê outra redação à oração subordinada adverbial, desenvolvendo-a. \_\_\_\_\_

2. Uma das duas orações subordinadas do enunciado principal do anúncio é substantiva. Como ela se classifica? \_\_\_\_\_

3. Classifique as orações destacadas nestes períodos:

- Ao ser notificado, ele pagou a multa. \_\_\_\_\_
- Não digite o texto sem antes revisar. \_\_\_\_\_
- Não pude contar, por estar envolvido \_\_\_\_\_

Leia o anúncio ao lado e responda às questões 4 e 5.

Os leitores desta revista gostaram tanto da Bahia que quando chegaram em casa a primeira coisa que fizeram foi ir pra rede.

Bahia. Pela 4ª vez consecutiva o destino mais votado pelos leitores da Revista Viagem e Turismo. E claro, o mais visitado também", situado na parte de baixo do anúncio.

Viagem e Turismo, nº 11.

4. O enunciado verbal da parte superior do anúncio é um período composto por subordinação e nele há duas orações adverbiais e uma oração adjetiva. Identifique no período:

- a oração principal; \_\_\_\_\_
- as orações subordinadas adverbiais e sua classificação: \_\_\_\_\_

c) a oração adjetiva e sua classificação. \_\_\_\_\_

5. Nas laterais do anúncio, há um número enorme de mãozinhas com o dedo indicador apontando para uma praia baiana. Qual é a relação entre essas mãozinhas e o enunciado "Bahia. Pela 4ª vez consecutiva o destino mais votado pelos leitores da Revista Viagem e Turismo. E claro, o mais visitado também", situado na parte de baixo do anúncio?

### 3.4.4 Segunda etapa - Aplicação de atividades constantes no Livro didático *Português Linguagem*.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. PREVISÃO DE DURAÇÃO: 8 horas aulas</b><br>Como essa é uma proposta que não se esgota apenas na aprendizagem de conceitos, foi necessário um mínimo de oito horas-aulas para que os alunos conseguissem aplicar os conceitos apreendidos nas atividades explicativas dialogadas. |                                                                                                                                                 |
| <b>2 OBJETIVOS:</b> Identificação das orações subordinadas adverbiais, reconhecendo seus valores semânticos através de atividades sugeridas pelo livro <i>Português Linguagem</i> de Cereja & Magalhães (2013).                                                                       |                                                                                                                                                 |
| <b>3 CONTEÚDOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                 |
| <b>CONCEITUAIS</b><br>Reconhecer as orações subordinadas adverbiais, bem como as circunstâncias que expressam.                                                                                                                                                                        | <b>PROCEDIMENTAIS</b><br>Identificar as orações subordinadas adverbiais na proposta de atividade do livro didático <i>Português Linguagem</i> . |
| <b>4 DESCRIÇÃO DAS AULAS</b><br>Foi proposto aos alunos utilizarem os conhecimentos adquiridos na aula teórico-discussiva sobre as relações semânticas estabelecidas pelas orações subordinadas adverbiais e eliminar eventuais incompletudes oracionais.                             |                                                                                                                                                 |

## IMAGEM 7

|                                                               |                   |                     |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|
| ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO QUININO DE MEDEIROS – IPUEIRA - RN |                   |                     |
| SÉRIE                                                         | 9º ANO            |                     |
| DISCIPLINA                                                    | LÍNGUA PORTUGUESA |                     |
| Aluno                                                         |                   | Atividade <u>11</u> |

## ATIVIDADE DE ESTUDO GRAMATICAL DO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGEM.

## Orações subordinadas adverbiais

## As orações adverbiais

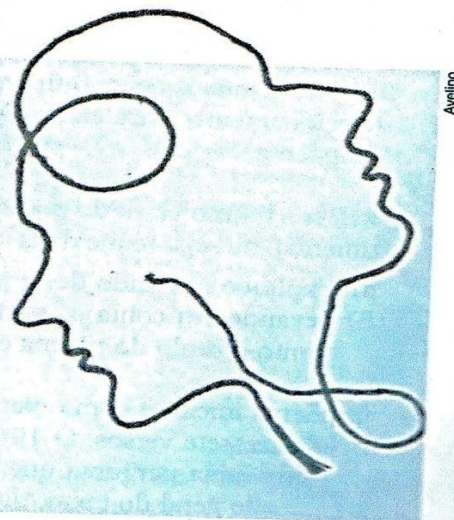
### NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

#### Ainda que mal

Ainda que mal pergunte,  
ainda que mal respondas;  
ainda que mal te entenda,  
ainda que mal repitas;  
ainda que mal insista,  
ainda que mal desculpes;  
ainda que mal me exprima,  
ainda que mal me julgues;  
ainda que mal me mostre,  
ainda que mal me veja;  
ainda que mal me encare,

ainda que mal te furtas;  
ainda que mal te siga,  
ainda que mal te voltes;  
ainda que mal te ame,  
ainda que mal o saibas;  
ainda que mal te agarre,  
ainda que mal te mates;  
ainda assim te pergunto  
e me queimando em teu seio;  
me salvo e me dano: amor.



(As impurezas do branco. Rio de Janeiro: Record. © Carlos Drummond de Andrade  
© Graña Drummond – www.carlosdrummond.com.br)

Quase todos os versos do poema consistem em um mesmo tipo de oração subordinada.

- Qual é a conjunção subordinativa que introduz essas orações?
- Como se classificam, portanto, essas orações subordinadas?
- Qual é a oração principal em relação a essas orações adverbiais?

O emprego da expressão **ainda que** pode apresentar mais de um sentido. Observe:

**Ainda que** não mereças, eu te amo.

**Ainda que mal** lhe pergunte, você me ama?

No primeiro enunciado, a expressão **ainda que** é uma típica conjunção concessiva, ou seja, apesar de indicar algo contrário (o não merecimento) ao que se afirma na oração principal (o amor àquela pessoa), isso não é suficiente para impedir a ação expressa na oração principal, que é **amar**.

Já no segundo enunciado, a expressão

**ainda que mal** tem uma conotação de polidez, pois constitui uma maneira educada de introduzir uma pergunta talvez inconveniente ou fora de hora.

Destaque no poema:

#### Para que servem as orações adverbiais?

As orações adverbiais estabelecem relações lógicas e coesivas importantes na construção do sentido de um texto. Servem para inserir noções de tempo, finalidade, condição, concessão ou, ainda, para estabelecer comparação, concomitância ou relações de causa e consequência entre dois fatos.

Embora as orações adverbiais sejam comuns na fala, alguns dos seus tipos aparecem mais frequentemente em textos escritos de acordo com a variedade padrão da língua e com certo grau de elaboração de ideias.

um verso em que essa expressão tenha um valor concessivo;

---

um verso em que essa expressão tenha uma conotação de polidez, indicando cuidado ao introduzir uma pergunta.

---

As pessoas gramaticais em que estão os verbos e os pronomes empregados no poema permitem deduzir que o assunto diz respeito ao relacionamento entre duas pessoas.

- a) A que pessoas gramaticais se referem os verbos e os pronomes?

---

- b) Qual é o tipo de relacionamento existente entre o eu lírico e a pessoa a quem ele se dirige? Comprove sua resposta com uma palavra do texto.

---

As oscilações semânticas da expressão **ainda que mal** (expressando polidez ou concessão) podem estar relacionadas com o tipo de envolvimento que há entre as duas pessoas. Como parece ser o relacionamento entre elas: seguro e equilibrado ou difícil e oscilante? Justifique com elementos do poema.

---

Releia o último verso do poema. Nele o eu lírico cria um **paradoxo** para definir sua condição sentimental, ou seja, reúne duas ideias opostas, que, em princípio, se excluem: “me salvo e me dano”.

- a) Explique o sentido desse paradoxo.

---

- b) Levando em conta os sentimentos paradoxais do eu lírico, discuta com os colegas: Até que ponto o título do poema é adequado?

---

O poema inicia-se com o verso “Ainda que mal pergunte”, cuja estrutura sintática se repete por mais dezessete versos. O 19º verso (“ainda assim te pergunto”), porém, quebra essa estrutura e confirma uma pergunta que não chega a ser explicitada. Levante hipóteses: Considerando-se o significado geral do texto, qual é a provável pergunta que o eu lírico faria à pessoa amada?

---



---

### 3.4.5 Terceira etapa - Aplicação de atividades constantes no Livro Didático *Português Linguagem*.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. PREVISÃO DE DURAÇÃO: 5 horas aulas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                              |
| <b>2 OBJETIVOS:</b> Identificar as orações subordinadas adverbiais na construção do texto                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                              |
| <b>3 CONTEÚDOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                              |
| <b>CONCEITUAIS</b><br>Reconhecer o emprego das orações subordinadas adverbiais no texto.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>PROCEDIMENTAIS</b><br>Verificar a contribuição das orações subordinadas adverbiais para a construção do sentido do texto. |
| <b>4 DESCRIÇÃO DAS AULAS</b><br>Aplicamos atividades relacionadas ao estudo das orações subordinadas adverbiais presentes no livro didático <i>Português Linguagem</i> . Tais atividades estavam relacionadas, sobretudo, ao emprego destas orações na construção do texto. Foi pedido aos alunos que analisassem a relação entre as orações, identificando a dependência sintático-semântica existente entre as orações. Alguns alunos disseram preferir analisar as orações dissociadas do texto, todavia, a maioria, externou a preferência por um estudo contextualizado. Reconhecemos que é mais fácil para alguns alunos analisar sintaticamente e semanticamente (de forma separada) talvez pelo histórico criado em outros tempos e hoje ainda reproduzidos por muitos, especialmente alguns professores, todavia esse trabalho nos mostra que não convém dissociar gramática e texto, rompendo assim uma tradição gramatical ainda arraigada e oferecer um olhar crítico sobre as categorias gramaticais comumente descritas nos manuais, levando assim o aluno a lançar mão dos textos para pensar a língua. |                                                                                                                              |

## IMAGEM 8

|                                                               |                   |               |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|---------------|
| ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO QUININO DE MEDEIROS – IPUEIRA - RN |                   |               |
| SÉRIE                                                         | 9º ANO            |               |
| DISCIPLINA                                                    | LÍNGUA PORTUGUESA |               |
| Aluno                                                         |                   | Atividade III |

**ATIVIDADE DE ESTUDO GRAMATICAL DO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGEM.**  
**Orações subordinadas adverbiais**

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.



(27ª Anúncio do Clube de Criação de São Paulo, p. 84.)

Como é próprio dos anúncios, este também visa promover um determinado produto. Qual é o produto que o anúncio promove?

Observe as imagens do anúncio. O que marcam os dois relógios que estão integralmente à vista?

O enunciado verbal, cruzado com as imagens, contém os argumentos que visam convencer o consumidor a adquirir o produto. Observe as orações que compõem o enunciado verbal.

- Como se classifica a oração “como um relógio”?
- E a oração “enquanto o pequeno fica parado”?
- Relacione o enunciado verbal com os dois relógios e conclua: Qual é o argumento principal do anúncio?
- Qual é a importância das orações subordinadas adverbiais para a construção desse argumento?

Para indicar que um fato é causa de outro, podemos empregar no início das orações:

- **conjunções e locuções conjuntivas:** porque, como, já que, visto que, uma vez que;
- **preposições ou locuções prepositivas:** por, por causa de, por conta de, em vista de, em virtude de, devido a, por motivo de, em consequência de, por razões de.

Veja estes exemplos:

Ele será dispensado da equipe, **porque** é negligente.  
 Ele será dispensado da equipe **por** ser negligente.

**Por causa que ou por causa de?**

Na variedade padrão da língua, emprega-se a locução **por causa de**.

Em vez de, por exemplo, “Voltei para casa por causa que ia chover”, a variedade padrão recomenda outras construções, como “Voltei para casa **porque** ia chover”, “... **uma vez que** ia chover” ou “... **por causa da** chuva”.

Observe que, ao empregarmos conjunção, o verbo se mantém na forma finita, isto é, **conjugado**. Empregando a preposição, o verbo da oração assume a forma infinitiva. Reescreva as frases seguintes, substituindo a conjunção subordinativa causal por uma preposição e, em seguida, por **como**, fazendo as adaptações necessárias. Veja o exemplo:

Ela abandonou os estudos, **porque** mora muito longe da escola.

Ela abandonou os estudos **por** morar muito longe da escola.

**Como** mora muito longe da escola, ela abandonou os estudos.

- a) Você tem perdido bons negócios, porque é negligente. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b) Os alunos do noturno foram dispensados, porque faltou energia elétrica. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c) Fiquei com estafa porque trabalhei demais este ano. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d) Perdi a hora do jogo, porque durmo muito. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- e) Não progride no curso, porque falta às aulas. \_\_\_\_\_

**3.4.6 Quarta etapa – Aplicação de atividades que visam a complementar a proposta de ensino presente nos exercícios constantes no livro didático *Português Linguagem*.**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>1. PREVISÃO DE DURAÇÃO: 5 horas aulas</b>                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>2 OBJETIVOS:</b> Ampliar a proposta didática constante no livro <i>Português Linguagem</i> , no tocante ao estudo das orações subordinadas adverbiais.                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>3 CONTEÚDOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>CONCEITUAIS</b><br>Identificar as circunstâncias expressas pelos adjuntos adverbiais e, conseqüentemente, pelas orações subordinadas adverbiais.                                                                                                                                                                    | <b>PROCEDIMENTAIS</b><br>Analisar as orações subordinadas adverbiais sob uma perspectiva reflexiva, compreendendo o emprego dessas orações não apenas como termos soltos na frase, mas também como parte integrante de um texto, sem que para seu uso seja necessário decorá-las, até porque uma mesma conjunção ou locução conjuntiva apresenta diferentes significados. |
| <b>4 DESCRIÇÃO DAS AULAS</b><br>Aqui propomos atividades de análise lingüística que buscava exercícios de caráter reflexivo e metalingüístico. Propomos ao mesmo tempo uma abordagem reflexiva em consonância com exercícios estruturais. Tais atividades foram aplicadas após serem trabalhadas as do livro didático. |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

## IMAGEM 9

| ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO QUININO DE MEDEIROS – IPUEIRA - RN |                   |                     |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|---------------------|
| SÉRIE                                                         | 9º ANO            |                     |
| DISCIPLINA                                                    | LÍNGUA PORTUGUESA |                     |
| Aluno                                                         |                   | Atividade <u>IV</u> |

Atividades elaboradas pelo professor-pesquisador em complementação às do livro didático

### ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

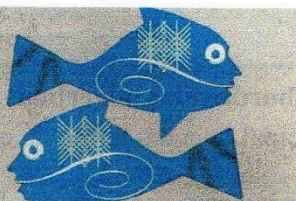
Para entender o que são **orações subordinadas adverbiais**, vamos antes recordar os adjuntos adverbiais:

#### Atividades propostas

1. Vejamos este texto relacionado a um horóscopo:

##### Peixes – 20/2 a 20/3

Novas informações devem agregar-se às que você conhece e mudar o panorama com que você lida atualmente. No início, isso pode causar desconforto, mas passando com rapidez por esse, logo você perceberá os benefícios.



*O Estado de s. Paulo, 27 abr. 2011*

a) Geralmente que informações um leitor espera colher ao consultar um horóscopo?

---



---

b) No texto acima existem três palavras ou expressões que indicam tempo e um termo que indica modo. Quais são eles?

---



---

Em uma oração, os termos que têm a função de indicar circunstâncias de tempo, lugar, modo, causa, dúvida, negação, etc. são denominados de **adjuntos adverbiais**.

2. Levante hipóteses: por que em um horóscopo, é importante a presença de adjuntos adverbiais de tempo?

---



---

3. Leia o período abaixo:

Você poderá sentir alguma adversidade no começo da transformação.

a) Quantas orações existem nesse período? \_\_\_\_\_

b) O que indica a expressão **no começo da transformação**? Que função ela exerce na oração? \_\_\_\_\_

---

c) Agora compare a frase acima com esta:

Você poderá sentir alguma adversidade quando as transformações começarem.

Quantas orações há nesse novo período?

d) Qual a função sintática da oração **quando as transformações começarem** em relação à principal?

As orações que exercem a função de um adjunto adverbial em relação à oração principal são chamadas de **orações subordinadas adverbiais**.

Em tempo:

As orações **subordinadas adverbiais** exercem o papel de adjunto adverbial em relação à oração principal ou a um termo da oração principal. Podem ser:

- **Condicionais:** indicam condição (real ou hipotética) para que o fato expresso na oração principal se realize;
- **Causais:** indicam causa, razão do que foi dito na oração principal;
- **Temporais:** situam no tempo o fato expresso na oração principal;
- **Comparativas:** estabelecem comparação com algo que é dito na oração principal;
- **Finais:** indicam finalidade, objetivo, intenção do que se disse na oração principal;
- **Conformativas:** indicam que algo se deu de acordo (conforme) com o que se afirma na oração principal;
- **Proporcionais:** indicam relação de proporcionalidade (aumento ou diminuição) entre o fato expresso na oração principal e o expresso na subordinada;
- **Consecutivas:** expressam fato que pode ser entendido como consequência do que foi declarado na oração principal;
- **Concessivas:** indicam uma ressalva: algo que se esperava que ocorresse não ocorre.

### 3.4.7 Estrutura da proposta de intervenção

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 52), “o objetivo do ensino é possibilitar ao aluno o domínio da língua nas mais variadas situações”. Assim sendo, o ensino de gramática deve permitir ao aluno construir conhecimentos sobre o funcionamento da língua e ampliar sua capacidade comunicativa. Instigado por essa orientação dos PCN, elaboramos uma proposta didática de intervenção que tem como objetivo principal investigar e interferir na eficácia da proposta didática do ensino de gramática presente em um livro didático de língua portuguesa do 9º ano, para isso, partimos inicialmente da análise da proposta de ensino das orações subordinadas adverbiais presente no livro do aluno.

Para podermos elencar o conteúdo gramatical a ser trabalhado durante a aplicação da nossa proposta didática, foi necessário pedirmos aos alunos que elessem um conteúdo gramatical que instigasse mais interesse durante o cotidiano escolar deles e que pudessemos revê-lo detalhadamente via proposta do livro didático e posteriormente através de uma nova proposta de estudo se assim fosse necessário. Partimos então das orientações dos PCN (2008) que apontam que o ensino de gramática deve ter como objetivo de ensino ampliar a capacidade de comunicação do aluno. Assim, tendo como norte essas orientações dos PCN, elaboramos o objetivo geral bem como os objetivos específicos da proposta didática de intervenção.

**Objetivo geral:** oferecer instrumentos pedagógicos aos alunos para utilizar a gramática de forma reflexiva, analisando e compreendendo o emprego das orações subordinadas adverbiais, não somente como termos soltos na frase, mas também como parte integrante de um texto, sem que seja necessário decorá-las, mesmo porque uma mesma conjunção ou locução conjuntiva pode apresentar diferentes significados.

**Objetivos específicos:** promover um estudo sobre as orações adverbiais sob a ótica de diferentes propostas, capacitando o aluno para interferir na aprendizagem de maneira autônoma de modo que construa conhecimentos paralelamente ao que lhes é apresentado em aulas.

Para tanto, foi feito estudo através de aulas explicativas discursivas e aplicação de exercícios sobre a descrição funcional da oração adverbial. Propomos trabalhar esse mesmo conteúdo através de outra proposta visando a suprir eventuais lacunas ainda existentes nas atividades sugeridas no manual didático *Português Linguagem*. O estudo aqui realizado aponta para a importância de se trabalhar a gramática via livro didático de forma eficaz e que

permita ao aluno ampliar sua capacidade argumentativa reconhecendo a estrutura e funcionamento das orações subordinadas adverbiais.

Ao debruçarmos especificamente sobre a oração adverbial, pretendemos demonstrar de que modo esse conteúdo gramatical específico pode ser ensinado tendo-se em vista propostas didáticas diferentes. Tentamos, também, mostrar como os conteúdos gramaticais, de maneira geral, podem ser ensinados em uma perspectiva mais contextualizada e menos normativa.

## 4 ANÁLISES

### 4.1 TRABALHANDO AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.

De modo geral, a prática adotada no ensino de orações subordinadas consiste em ler a gramática para os alunos, apresentando-se definições nem sempre muito claras. Levando-se em consideração que o ensino gramatical é, muitas vezes, falho, é importante a apresentação de atividades reflexivas que sejam capazes de ajudar o aluno a formar uma maior consciência em relação a sua expressão linguística. Nesse sentido, debruçamo-nos sobre o estudo das orações subordinadas adverbiais através do livro didático *Português Linguagem*, como forma de buscar compreender a proposta didática ali presente, bem como contribuir para a ampliação dessa mesma proposta através de sequência didática que permita ao aluno a exploração dessa categoria gramatical – orações subordinadas adverbiais – de modo que o aluno compreenda as lacunas deixadas por um ensino, geralmente, calcado apenas na gramática.

#### 4.1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA APLICADA

Partindo de uma leitura feita do livro didático *Português Linguagem* de Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2013) percebemos que os autores se preocupam em atender as mudanças pelas quais o ensino de língua portuguesa tem passado nos últimos tempos. Entendemos que este é um processo longo, uma vez que as escolas e conseqüentemente, alguns educadores estão ainda presos a concepções de ensino ultrapassadas. Evidenciamos que o livro didático em questão atende à proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da língua materna quando este orienta o trabalho com os diversos gêneros textuais.

Defendemos que o ensino de língua portuguesa deve estar voltado para práticas que oportunizem ao usuário o domínio no uso das estruturas linguísticas. Nesse sentido, a gramática deve ser posta como instrumento para tal objetivo. Como nos propomos trabalhar o ensino da gramática via livro didático, delimitamos o estudo das orações subordinadas adverbiais como escopo para nosso estudo. Apesar de o livro trazer inovações na abordagem do ensino de gramática, priorizando uma abordagem reflexiva e dialógica, todavia percebemos que apresenta lacunas que podem e devem ser preenchidas através do olhar e da

vivência do professor, protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Como o livro didático é um produto que é destinado a alunos de diferentes estados e regiões é natural que algumas propostas didáticas, ali presentes, não se adéquem a determinados grupos de alunos.

Tomando-se uma visão geral, o livro didático em questão trata o tema da subordinação a partir de um texto que acaba servindo de pretexto para a identificação das estruturas sintáticas em estudo, logo, pouco é dito sobre a funcionalidade dessas estruturas.

#### IMAGEM 10

**A língua em foco**

**AS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS**

**CONSTRUINDO O CONCEITO**

Leia o anúncio publicitário abaixo.



Quando as mulheres chegaram aos escritórios de design, a vida melhorou também para as donas de casa.

SABE?

Mudar facilita a vida. **BETTANIN 2003**

Novafôrma

(Claudia, nº 500.)

## CONCEITUANDO

Conforme você pôde observar, o enunciado principal do anúncio publicitário lido é formado por duas orações. Uma delas indica uma **circunstância** (de tempo) relacionada ao verbo da oração principal (o verbo **melhorar**), ou seja, exerce um papel que normalmente cabe aos advérbios.

Compare estes enunciados:

|                                                                                                              |               |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| advérbio                                                                                                     |               |
| <u>Atualmente</u> , a vida melhorou também para as donas de casa.                                            |               |
| adj. adverbial de tempo                                                                                      |               |
| <u>Quando as mulheres chegaram aos escritórios de design</u> , a vida melhorou também para as donas de casa. |               |
| or. subordinada adverbial                                                                                    | or. principal |

Em relação à oração **Quando as mulheres chegaram aos escritórios de design**, note que:

- ela desempenha, em relação ao verbo da oração principal, uma função semelhante à dos advérbios; indica **quando** (o tempo) a vida melhorou para as donas de casa;
- ela está sintaticamente **subordinada** à oração principal, desempenhando um papel equivalente ao de adjunto adverbial do verbo da oração principal; por isso, é chamada de **oração subordinada adverbial**.

Assim, concluímos:

**Oração subordinada adverbial** é aquela que tem valor de advérbio (ou de locução adverbial) e exerce, em relação ao verbo da oração principal, a função de adjunto adverbial.

No tocante à articulação de orações no discurso, pode-se destacar que o livro didático em questão se dispõe a evitar a ocorrência de construções adverbiais dissociadas de um contexto levando o interlocutor a envolver-se na situação interativa, atuando discursivamente para a produção dos sentidos, na resolução de exercícios propostos. Embora se espere sempre uma abordagem reflexiva no ensino de gramática, é necessário sempre um mínimo de metalinguagem para que o falante da língua possa sistematizar o uso gramatical organizadamente, nesse sentido, o livro *Português Linguagem* abdica, ver por outra, deste recurso.

Percebe-se que o livro em estudo favorece a interação do aluno com a linguagem conforme preceituam os PCNs. O livro propõe o estudo gramatical de forma contextualizada, promovendo assim uma reflexão sobre uso e funcionalidade da linguagem. Segundo os PCNs, é relevante que se priorizem atividades epilinguísticas, no trabalho de reflexão da língua.

Se o objetivo principal do trabalho de análise e reflexão sobre a língua é imprimir maior qualidade ao uso da linguagem, as situações didáticas devem, principalmente nos primeiros ciclos, centrar-se na atividade epilinguística, na reflexão sobre a língua em situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística. (PCN, 1997, p. 31)

O volume analisado favorece o desenvolvimento cognitivo, pois apresenta diversos gêneros textuais aliados à abordagem gramatical que possibilitam ampliar o conhecimento de

mundo dos alunos, capacitando-os para atuar, de forma crítica, no meio em que vivem. Como já visto acima, utilizamos atividades gramaticais constantes no livro didático *Português Linguagem*. As atividades escolhidas para aplicação são referentes ao estudo das orações subordinadas adverbiais. Assim, foram aplicadas diversas atividades. Para nosso estudo, dividimos tais exercícios em: Atividade I, II, III e IV. Aplicamos a proposta de intervenção em um grupo de 30 alunos. Para nossa análise, delimitamos a análise das atividades de 6 alunos, portanto 20% do total. Preservamos a identidade dos alunos, logo eles aqui serão denominados com letras do alfabeto, como A, B, C, D, E e F.

Na atividade I (Primeira Etapa da sequência didática), os autores Cereja & Magalhães propõem um estudo linguístico que envolve reflexão e classificação gramatical. Logo, após uma aula teórica dialogada em que expusemos a estrutura das orações subordinadas adverbiais, solicitamos que os alunos resolvessem questões relacionadas a tais orações, conforme a mostra a imagem a seguir:

## IMAGEM 11

### Trecho da atividade I resolvida pelo Aluno A

EXERCÍCIOS

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.



- No enunciado principal do anúncio existem três orações: uma principal e duas subordinadas reduzidas de infinitivo.
  - Identifique a oração principal. Esperando
  - Qual das duas orações subordinadas é adverbial? Para ficar tanto tempo voando
  - Dê outra redação à oração subordinada adverbial, desenvolvendo-a.
- Uma das duas orações subordinadas do enunciado principal do anúncio é substantiva. Como ela se classifica? Subjetiva
- Classifique as orações destacadas nestes períodos:
  - Ao ser notificado, ele pagou a multa. Temporal reduzida do particípio
  - Não digite o texto sem antes revisar. Condicional reduzida do particípio
  - Não pude contar, por estar envolvido. Causal reduzida do particípio

## IMAGEM 12

### Trecho da atividade I resolvida pelo Aluno B

**EXERCÍCIOS**

Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.



1. No enunciado principal do anúncio existem três orações: uma principal e duas subordinadas reduzidas de infinitivo.
  - a) Identifique a oração principal. É preciso
  - b) Qual das duas orações subordinadas é adverbial? Para ficar tanto tempo voando
  - c) Dê outra redação à oração subordinada adverbial, desenvolvendo-a.  
Para que fique tanto tempo voando
2. Uma das duas orações subordinadas do enunciado principal do anúncio é substantiva. Como ela se classifica?  
Subjetiva
3. Classifique as orações destacadas nestes períodos:
  - a) Ao ser notificado, ele pagou a multa.  
Sub. adv. temporal reduzida de particípio
  - b) Não digite o texto sem antes revisar.  
Sub. adv. condicional reduzida de infinitivo
  - c) Não pode contar, por estar envolvido  
Sub. adv. causal reduzida de particípio

Inicialmente, os alunos demonstraram dificuldades em reconhecer os valores semânticos destas orações; questionaram de onde surgia o conceito de “adverbial.” Logo, percebemos a necessidade de um retorno ao estudo da função sintática dos advérbios. Após uma ampla explicação, através de aulas dialogadas, conseguiram compreender a proposta apresentada. Observou-se também que a abordagem concomitante das orações subordinadas substantivas e adverbiais foi uma das causas da dificuldade para que os alunos tivessem dificuldades para resolver os exercícios. O aluno A conseguiu resolver parcialmente os exercícios da atividade I, enquanto que o aluno B resolveu satisfatoriamente os exercícios, demonstrando uma pequena dificuldade em reconhecer que a oração subordinada substantiva subjetiva estava reduzida de infinitivo. De qualquer forma, o foco de nossa análise era as orações subordinadas adverbiais.

Neste primeiro momento de nossa intervenção, percebemos que o livro em questão *Português Linguagem* aborda diretamente o estudo das orações subordinadas adverbiais sem propor a revisão do estudo dos adjuntos adverbiais, por exemplo. As atividades aplicadas na Primeira Etapa que são as constantes no livro em questão referem-se diretamente às orações subordinadas adverbiais sem que faça uma correlação lógica com os aspectos semânticos dos adjuntos adverbiais. Observamos que apesar de fazer uso de um texto para a abordagem

linguística, os exercícios recaem sobre a metalinguagem. Reconhecemos, portanto, uma dificuldade relevante dos alunos em compreender o que se pedia nos exercícios propostos. Esta, a princípio, foi uma lacuna que vislumbramos a necessidade de preenchê-la.

Na atividade II, (Segunda Etapa) também aplicamos exercícios de análise linguística do livro didático *Português Linguagem*, tais exercícios segundo os autores Cereja & Magalhães estavam centrados na reflexão e no dialogismo, no entanto, percebemos mais uma vez que se utilizou o texto como pretexto para a análise linguística, conforme vemos abaixo.

### IMAGEM 13

#### Trecho da atividade II resolvida pelo Aluno C

**As orações adverbiais**  
**NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO**

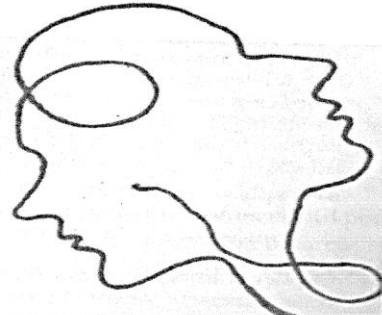
Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

**Ainda que mal**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Ainda que mal pergunte,<br/>ainda que mal respondas;<br/>ainda que mal te entenda,<br/>ainda que mal repitas;<br/>ainda que mal insista,<br/>ainda que mal desculpes;<br/>ainda que mal me exprima,<br/>ainda que mal me julgues;<br/>ainda que mal me mostre,<br/>ainda que mal me veja;<br/>ainda que mal te encare,</p> | <p>ainda que mal te furtas;<br/>ainda que mal te siga,<br/>ainda que mal te voltes;<br/>ainda que mal te ame,<br/>ainda que mal o saibas;<br/>ainda que mal te agarre,<br/>ainda que mal te mates;<br/>ainda assim te pergunto<br/>e me queimando em teu seio;<br/>me salvo e me dano: amor.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Aluno C

(As impurezas do branco. Rio de Janeiro: Record. © Carlos Drummond de Andrade  
© Graça Drummond - www.carlosdrummond.com.br)



Quase todos os versos do poema consistem em um mesmo tipo de oração subordinada.

a) Qual é a conjunção subordinativa que introduz essas orações?

*Ainda que*

b) Como se classificam, portanto, essas orações subordinadas?

*Concessiva*

c) Qual é a oração principal em relação a essas orações adverbiais?

*Ainda assim te pergunto*

### IMAGEM 14

#### Trecho da atividade II resolvida pelo Aluno D

**As orações adverbiais**  
**NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO**

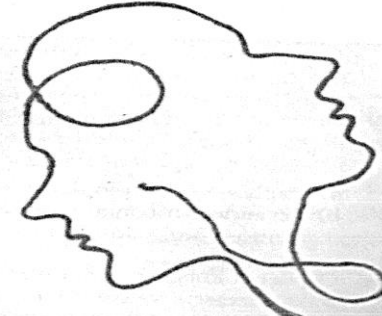
Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

**Ainda que mal**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Ainda que mal pergunte,<br/>ainda que mal respondas;<br/>ainda que mal te entenda,<br/>ainda que mal repitas;<br/>ainda que mal insista,<br/>ainda que mal desculpes;<br/>ainda que mal me exprima,<br/>ainda que mal me julgues;<br/>ainda que mal me mostre,<br/>ainda que mal me veja;<br/>ainda que mal te encare,</p> | <p>ainda que mal te furtas;<br/>ainda que mal te siga,<br/>ainda que mal te voltes;<br/>ainda que mal te ame,<br/>ainda que mal o saibas;<br/>ainda que mal te agarre,<br/>ainda que mal te mates;<br/>ainda assim te pergunto<br/>e me queimando em teu seio;<br/>me salvo e me dano: amor.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Aluno D

(As impurezas do branco. Rio de Janeiro: Record. © Carlos Drummond de Andrade  
© Graça Drummond - www.carlosdrummond.com.br)



Quase todos os versos do poema consistem em um mesmo tipo de oração subordinada.

a) Qual é a conjunção subordinativa que introduz essas orações?

*Ainda que*

b) Como se classificam, portanto, essas orações subordinadas?

*Concessiva*

c) Qual é a oração principal em relação a essas orações adverbiais?

*Ainda assim te pergunto.*

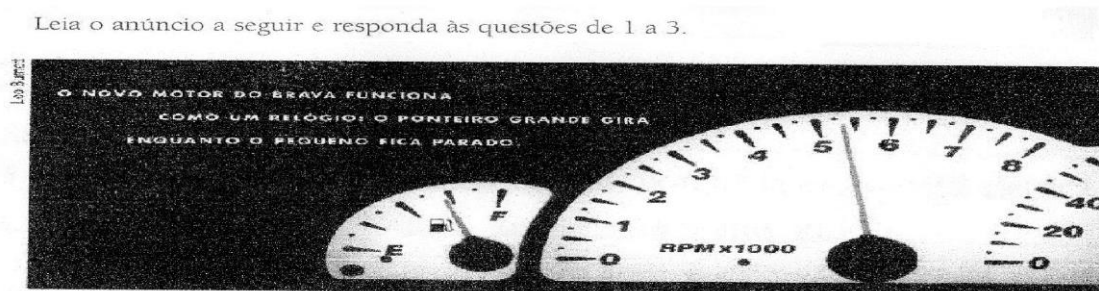
Neste momento, os alunos C e D já conseguiam reconhecer com mais facilidade as orações subordinadas adverbiais, mas sempre com questionamentos sobre como ocorria a subordinação entre as orações. Procuramos, neste momento, interferir minimamente para que eles pudessem construir a aprendizagem através da reflexão sobre a linguagem.

Em linhas gerais, os alunos resolveram as atividades propostas sempre com o questionamento de como se daria a subordinação entre as orações. Para que se analisasse a validade da proposta aplicada interferimos o mínimo possível durante a resolução das questões propostas, para que os alunos demonstrassem a real relação entre teoria e prática e que assimilassem, sem sobressaltos, a intencionalidade de aprendizagem implícita nas atividades ora propostas.

Já, no conjunto de exercícios III (Terceira Etapa), insistimos na proposição da contextualização gramatical visto que não se concebe a dissociação entre gramática e texto. Todavia, alguns alunos disseram preferir analisar e identificar as orações sintaticamente, ou seja, fora do texto. Entendemos que a tradição escolar petrificada por muito tempo ainda ressoa na postura de alguns alunos em tentar construir conhecimento sem reflexão do uso linguístico significativo. Contudo, evidenciamos que a metalinguagem é também muito importante para a sistematização dos conteúdos. Assim, aplicamos mais uma atividade constante no livro português linguagem, conforme imagem abaixo.

## IMAGEM 15

### Trecho da atividade III resolvida pelo Aluno D



Como é próprio dos anúncios, este também visa promover um determinado produto. Qual é o produto que o anúncio promove? Um carro

Observe as imagens do anúncio. O que marcam os dois relógios que estão integralmente à vista?

Um marca a velocidade, enquanto outro marca o combustível.

O enunciado verbal, cruzado com as imagens, contém os argumentos que visam convencer o consumidor a adquirir o produto. Observe as orações que compõem o enunciado verbal.

a) Como se classifica a oração “como um relógio”?

Comparativa

b) E a oração “enquanto o pequeno fica parado”?

Temporal

c) Relacione o enunciado verbal com os dois relógios e conclua: Qual é o argumento principal do anúncio?

A medida que o carro aumenta a velocidade o combustível não acaba.

d) Qual é a importância das orações subordinadas adverbiais para a construção desse argumento?

Elas relacionam o tempo e velocidade.

## IMAGEM 16

### Trecho da atividade III resolvida pelo Aluno E

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.



1. Como é próprio dos anúncios, este também visa promover um determinado produto. Qual é o produto que o anúncio promove? Brava - O cavalo
2. Observe as imagens do anúncio. O que marcam os dois relógios que estão integralmente à vista?  
Um marca o combustível e o outro marca a velocidade por minuto
3. O enunciado verbal, cruzado com as imagens, contém os argumentos que visam convencer o consumidor a adquirir o produto. Observe as orações que compõem o enunciado verbal.
  - a) Como se classifica a oração “como um relógio”?  
Comparativa
  - b) E a oração “enquanto o pequeno fica parado”?  
Temporal
  - c) Relacione o enunciado verbal com os dois relógios e conclua: Qual é o argumento principal do anúncio?  
O cavalo é potente, veloz e consome menos
  - d) Qual é a importância das orações subordinadas adverbiais para a construção desse argumento?  
Estão relacionadas ao tempo, a velocidade

Os alunos D e E resolveram as questões propostas no exercício III com certa facilidade apesar de insistirem que seria melhor, segundo eles, exercícios estruturais separados do texto. Percebemos que parece ser mais fácil para alguns alunos analisarem sintaticamente e semanticamente as orações (de forma separada) talvez pelo histórico criado em outros tempos e hoje ainda reproduzidos por muitos, especialmente, alguns professores, todavia esse trabalho nos mostra que não convém dissociar gramática e texto, rompendo assim uma tradição gramatical ainda arraigada e oferecer um olhar crítico sobre as categorias gramaticais comumente descritas nos manuais, levando assim o aluno a lançar mão dos textos para pensar a língua.

Após a aplicação de três grupos de atividades propostas pelo Livro *Português Linguagem*, percebemos a necessidade de exercícios estruturais que trabalhassem reflexão linguística mesclada com um pouco mais de metalinguagem.

Assim, diante da necessidade de um mínimo de metalinguagem, aplicamos na Atividade IV (Quarta e última Etapa) exercícios que propunham um misto de contextualização e a metalinguagem necessária para sistematização e ordenamento da estrutura lingüística. Esta atividade teve como objetivo principal ampliar a proposta didática presente no livro *Português Linguagem*, contornando lacunas existentes. Em suma, a proposta amplia a capacidade de aprendizagem do aluno lançando mão de recursos diversos que permitem o envolvimento da prática reflexiva e da metalinguagem necessária, conforme se pode perceber na imagem abaixo.

## IMAGEM 17

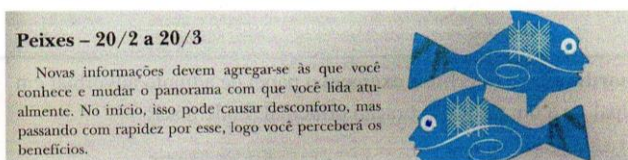
Trecho da atividade IV resolvida pelos Alunos A e E. Atividade elaborada pelo professor-pesquisador objetivando complementar as do livro didático *Português Linguagem*.

### ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

Para entender o que são **orações subordinadas adverbiais**, vamos antes recordar os adjuntos adverbiais:

#### Atividades propostas

1. Vejamos este texto relacionado a um horóscopo:



O Estado de s. Paulo, 27 abr. 2011

a) Geralmente que informações um leitor espera colher ao consultar um horóscopo?

Leitor espera saber sobre o seu futuro, ou seja, o que  
o futuro reserva - nos.

b) No texto acima existem três palavras ou expressões que indicam tempo e um termo que indica modo. Quais são eles?

Atualmente, no início, logo - tempo;  
com rapidez - modo;

Em uma oração, os termos que têm a função de indicar circunstâncias de tempo, lugar, modo, causa, dúvida, negação, etc. são denominados de **adjuntos adverbiais**.

2. Levante hipóteses: por que em um horóscopo, é importante a presença de adjuntos adverbiais de tempo?

Para expressar situações de tempo, principalmente em  
relação ao futuro.

3. Leia o período abaixo:

Você poderá sentir alguma adversidade no começo da transformação.

a) Quantas orações existem nesse período? Uma.

b) O que indica a expressão **no começo da transformação**? Que função ela exerce na oração? Uma locução adverbial temporal. Ela exerce  
a função de adjunto adverbial.

c) Agora compare a frase acima com esta:

Você poderá sentir alguma adversidade quando as transformações começarem.

Quantas orações há nesse novo período?

2 orações.

d) Qual a função sintática da oração **quando as transformações começarem** em relação à principal?

Uma oração subordinada adverbial temporal

As orações que exercem a função de um adjunto adverbial em relação à oração principal são chamadas de **orações subordinadas adverbiais**.

Em tempo:

As orações **subordinadas adverbiais** exercem o papel de adjunto adverbial em relação à oração principal ou a um termo da oração principal. Podem ser:

- **Condicionais:** indicam condição (real ou hipotética) para que o fato expresso na oração principal se realize;
- **Causais:** indicam causa, razão do que foi dito na oração principal;
- **Temporais:** situam no tempo o fato expresso na oração principal;
- **Comparativas:** estabelecem comparação com algo que é dito na oração principal;
- **Finais:** indicam finalidade, objetivo, intenção do que se disse na oração principal;
- **Conformativas:** indicam que algo se deu de acordo (conforme) com o que se afirma na oração principal;
- **Proporcionais:** indicam relação de proporcionalidade (aumento ou diminuição) entre o fato expresso na oração principal e o expresso na subordinada;
- **Consecutivas:** expressam fato que pode ser entendido como consequência do que foi declarado na oração principal;
- **Concessivas:** indicam uma ressalva: algo que se esperava que ocorresse não ocorre.

O que propomos foi mesclar a abordagem gramatical no tocante às orações subordinadas adverbiais, pondo um pouco de análise gramatical reflexiva e o mínimo de metalinguagem necessária. Percebemos que os alunos sentiram menos dificuldades quando tinham um suporte metodológico teórico composto com o quadro das orações subordinadas adverbiais. Embora tenhamos encontrado atividades de classificação e de identificação de orações, observamos que os autores Cereja e Magalhães procuraram criar situações que levassem os alunos a refletir sobre o emprego das orações adverbiais em uma situação discursiva dada. Percebemos na execução desse trabalho que o ensino de gramática não implica, necessariamente, uma ruptura com os conteúdos histórico e culturalmente adquiridos, mas sim, abordar os conteúdos sob uma perspectiva semântica dialógica.

Em suma, notavelmente o livro didático *Português Linguagem*, de um modo geral, apresenta propostas satisfatórias, em grande parte, preocupando-se com a reflexão sobre os conhecimentos linguísticos. Em sua quase totalidade, observamos que o livro traz uma proposta inovadora de relacionar os conteúdos tradicionais de maneira discursiva apesar de ora abdicar da metalinguagem, ora abdicar da contextualização, contudo, entendemos que é necessário uma mescla entre estes dois fatores. Assim, com o intuito de complementar as atividades de estudo gramatical presentes no livro em questão, interferimos com uma proposta de atividade que buscou promover uma melhor sistematização dos conteúdos sem, no entanto, abstermos da análise gramatical reflexiva. Entendemos que deve haver um misto de análise reflexiva e análise estrutural, no estudo gramatical, para que haja uma maior funcionalidade e compreensão linguística.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato notório que na prática docente o livro didático continua sendo um recurso muito utilizado, talvez o mais usado. O interesse em fazer um estudo sobre o ensino de gramática através do livro didático de Língua Portuguesa surgiu da vontade de conhecer a realidade na escola e que, de alguma forma, pudéssemos contribuir na reflexão sobre o tema.

Nesta pesquisa, foi possível reconhecer que o livro didático é um importante instrumento de apoio para a prática docente, contudo, ainda que o livro apresente muitos méritos, mesmo assim, por dirigir-se a um público universal, ele apresenta limitações que podem ser superadas através do olhar crítico do professor. Percebemos também que é importante buscar os mais diversos critérios de abordagem da gramática. Logo, quando o professor utiliza o livro didático na prática docente, precisa reconhecer as limitações deste instrumento e deve ter consciência da necessidade de reflexão sobre o que está presente nos manuais impressos.

Com o intuito de pensar formas de abordagem mais eficientes no ensino de gramática na escola, procuramos estabelecer uma relação entre o que se ensina por meio dos materiais didáticos e a real necessidade do aluno no contexto escolar. Nossa contribuição consiste em levantar alguns aspectos que precisariam ser revistos ou acrescentados nos materiais de ensino em análise. Sugerimos explorar os diferentes tipos de abordagem das orações subordinadas adverbiais, bem como suas propriedades semânticas e discursivas.

A discussão aqui empreendida objetivou uma análise entre as abordagens que se faz no livro didático e o que se efetiva em uso. A discussão possibilitou a percepção das abordagens de ensino de gramática presentes no livro didático *Português Linguagem* e as reais necessidades de aprendizagem na escola. Percebeu-se que os exercícios de análise linguística visam, principalmente, à compreensão das múltiplas possibilidades de uso do idioma, contudo, ainda necessitam de adequações para que promova uma funcionalidade eficaz no cotidiano do aluno.

Depois de lançarmos nosso olhar sobre as abordagens de ensino de gramática no livro didático *Português Linguagem* percebemos que a abordagem gramatical ali presente atende satisfatoriamente às necessidades dos alunos, contudo, as atividades ainda podem ser complementadas, uma vez que tais atividades ainda deixam lacunas que podem e devem ser preenchidas a partir da prática docente, desde que mediada sempre por um olhar crítico do professor. Neste sentido, cremos que este trabalho constrói uma ponte entre o que consta nos

materiais didáticos e a contribuição que os docentes podem dar através do seu refinamento crítico em relação ao material didático.

É indispensável, portanto, que se contraste a abordagem gramatical presente nos livros didáticos com outras estratégias elaboradas ou vivenciadas pelos professores no cotidiano escolar. Para finalizar, destacamos a produtividade de se realizar uma interface entre as propostas dos livros didáticos e o ensino que, de fato, se concretiza na escola. Tal interface contribui para se repensar o ensino de gramática na escola a fim de que este seja, de fato, eficaz.

Por fim, é pertinente ressaltar a importância do PROFLETRAS nesta intervenção, uma vez que esta formação permite aos professores atuantes no ensino básico brasileiro buscarem a superação de práticas acadêmicas excessivamente teóricas. Os resultados mostraram que a realização da pesquisa contribuiu significativamente para a nossa familiarização com letramentos necessários para mudanças de paradigmas científico e educacional já carcomidos.

Depreende-se do estudo feito que as questões abordadas no âmbito desta pesquisa-ação estão voltadas para defesa de um ensino-aprendizagem significativo no tocante ao ensino de gramática através do livro didático, buscando-se aglutinar as propostas didáticas ali presentes com a visão prática, cotidiana do professor, sujeito agente nesse processo. Propomos, portanto, a partir de algumas reflexões, um ensino de gramática mais eficaz, mais significativo, valendo-se da contribuição valiosa e crítica do professor.

Acreditamos que a concretização desta pesquisa-ação acrescentou muito para nós, para a nossa prática como docente de língua portuguesa, uma vez que fomentou e ampliou as possibilidades de ver e rever conceitos que permitem repensar formas de ensinar gramática utilizando os mais variados instrumentos pedagógicos, dentre eles, o livro didático, importante ferramenta neste processo. Buscamos ainda, neste trabalho, fomentar a apropriação de práticas pedagógicas que auxiliem no trabalho docente em sala de aula, possibilitando que o ensino de gramática aconteça em situações reais e significativas, despertando um olhar crítico diante da prática de língua portuguesa, na dimensão da gramática.

Em suma, apesar das limitações deste estudo, esperamos que outras pesquisas aglutinem-se a esta, no sentido de dar continuidade à discussão e possibilitar a ressignificação do ensino de língua portuguesa, principalmente, no que tange ao ensino de gramática.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho**. SP: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino de gramática: opressão? liberdade?** 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Terceiro e quarto ciclos**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Tereza Cochar. **Português Linguagem**, 9º ano – 5 ed. São Paulo: Atual. 2013.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M. SCHNEUWLY, B. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. IN DOLZ, J. SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: mercado das Letras, 2004.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma Culta brasileira: desatando os nós**. São Paulo, parábola Editorial, 2008
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2007.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e liberdade: por uma nova concepção da língua** 1985.
- MURRIE, Zuleika de Felice. (org.). **O ensino de português: do primeiro grau à universidade**. São Paulo: Contexto, 1994.
- NEVES, Maria Helena M. **Gramática na escola**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003. (repensando a Língua Portuguesa).
- POSSENTI, Sírio. **Porque(não) ensinar gramática na escola**. Campinas, são Paulo: mercado das letras. 1996.
- SILVA, Ezequiel Teodoro. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem**. In. Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

TRAVÁGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

# ANEXOS

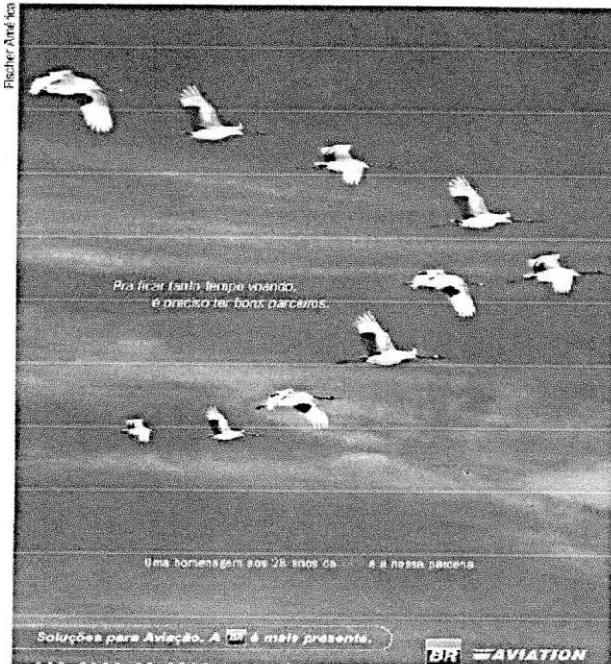
|                                                               |                   |                 |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|
| ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO QUININO DE MEDEIROS – IPUEIRA - RN |                   |                 |
| SÉRIE                                                         | 9º ANO            |                 |
| DISCIPLINA                                                    | LÍNGUA PORTUGUESA |                 |
| Aluno                                                         |                   | Atividade _____ |

## ATIVIDADE DE ESTUDO GRAMATICAL DO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGEM.

### Orações subordinadas adverbiais

#### EXERCÍCIOS

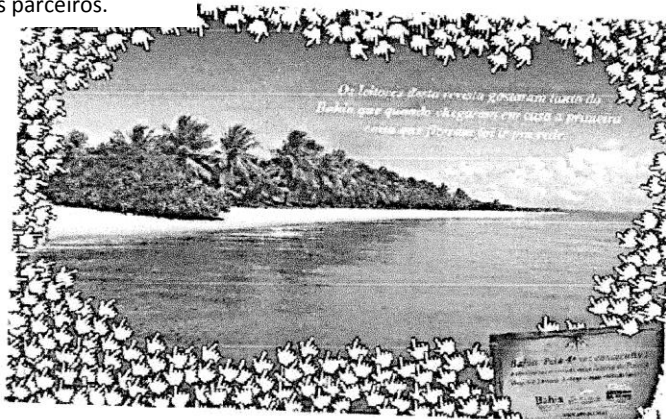
Leia o anúncio a seguir e responda às questões 1 e 2.



Para ficar tanto tempo voando, é preciso ter bons parceiros.

(Revista TAM, ano 1 nº 5.)

lado  
questões 4 e 5.



(viagem e turismo, nº 11.)

1. No enunciado principal do anúncio existem três orações: uma principal e duas subordinadas reduzidas de infinitivo.

- Identifique a oração principal. É preciso
- Qual das duas orações subordinadas é adverbial? Pra ficar tanto tempo voando
- Dê outra redação à oração subordinada adverbial, desenvolvendo-a.

Porque tempo voando

2. Uma das duas orações subordinadas do enunciado principal do anúncio é substantiva. Como ela se classifica?

Subjetiva

3. Classifique as orações destacadas nestes períodos:

a) Ao ser notificado, ele pagou a multa.

Subordinada adverbial temporal reduzida de participio.

b) Não digite o texto sem antes revisar.

Subordinada adverbial condicional reduzida

c) Não pude contar, por estar envolvido de impudência

Subordinada adverbial concessiva reduzida de participio.

4. O enunciado verbal da parte superior do anúncio é um período composto por subordinação e nele há duas orações adverbiais e uma oração adjetiva. Identifique no período:

a) a oração principal; Os leitores

desta revista gostam tanto da Bahia.

b) as orações subordinadas adverbiais e sua classificação: que quando chegaram em casa a primeira coisa que fizeram foi ir pra rede.

Na sub. adv. consecutiva

o chegaram em casa a sub. adv. tempo

a) a oração adjetiva e sua classificação

que fizeram

Os leitores desta revista gostam tanto da Bahia que quando chegaram em casa a primeira coisa que fizeram foi ir pra rede.

Nas laterais do anúncio, há um enorme de mãozinhas com o dedo indicador apontando para uma praia baiana. Qual é a relação entre essas mãozinhas e o enunciado "Bahia. Pela 4ª vez consecutiva o destino mais votado pelos leitores da Revista Viagem e Turismo. E claro, o mais visitado também", situado na parte de baixo do anúncio?

As mãozinhas fazem referência ao número.

|                                                               |                   |                 |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|
| ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO QUININO DE MEDEIROS – IPUEIRA - RN |                   |                 |
| SÉRIE                                                         | 9º ANO            |                 |
| DISCIPLINA                                                    | LÍNGUA PORTUGUESA |                 |
| Aluno                                                         |                   | Atividade _____ |

### ATIVIDADE DE ESTUDO GRAMATICAL DO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGEM.

#### Orações subordinadas adverbiais

## As orações adverbiais NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

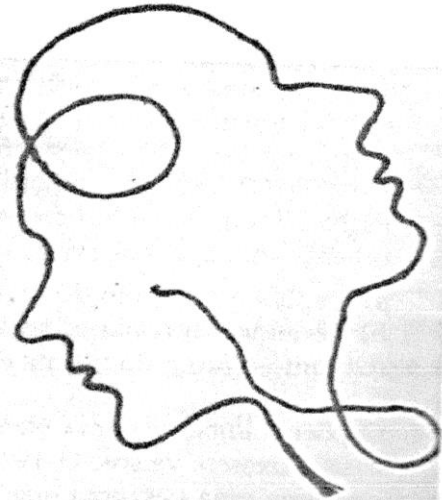
Leia este poema, de Carlos Drummond de Andrade:

### Ainda que mal

Ainda que mal pergunte,  
ainda que mal respondas;  
ainda que mal te entenda,  
ainda que mal repitas;  
ainda que mal insista,  
ainda que mal desculpes;  
ainda que mal me exprima,  
ainda que mal me julgues;  
ainda que mal me mostre,  
ainda que mal me vejas;  
ainda que mal te encare,

ainda que mal te furtas;  
ainda que mal te siga,  
ainda que mal te voltes;  
ainda que mal te ame,  
ainda que mal o saibas;  
ainda que mal te agarre,  
ainda que mal te mates;  
ainda assim te pergunto  
e me queimando em teu seio;  
me salvo e me dano: amor.

(As impurezas do branco. Rio de Janeiro: Record. © Carlos Drummond de Andrade  
© Graña Drummond – www.carlosdrummond.com.br)



Avalino

Quase todos os versos do poema consistem em um mesmo tipo de oração subordinada.

a) Qual é a conjunção subordinativa que introduz essas orações?

*Ainda que*

b) Como se classificam, portanto, essas orações subordinadas?

*Concessiva*

c) Qual é a oração principal em relação a essas orações adverbiais?

*Ainda assim te pergunto.*

O emprego da expressão **ainda que** pode apresentar mais de um sentido. Observe:

**Ainda que** não mereças, eu te amo.

**Ainda que mal** lhe pergunte, você me ama?

No primeiro enunciado, a expressão **ainda que** é uma típica conjunção concessiva, ou seja, apesar de indicar algo contrário (o não merecimento) ao que se afirma na oração principal (o amor àquela pessoa), isso não é suficiente para impedir a ação expressa na oração principal, que é **amar**.

Já no segundo enunciado, a expressão

**ainda que mal** tem uma conotação de polidez, pois constitui uma maneira educada de introduzir uma pergunta talvez inconveniente ou fora de hora.

Destaque no poema:

### Para que servem as orações adverbiais?

As orações adverbiais estabelecem relações lógicas e coesivas importantes na construção do sentido de um texto. Servem para inserir noções de tempo, finalidade, condição, concessão ou, ainda, para estabelecer comparação, concomitância ou relações de causa e consequência entre dois fatos.

Embora as orações adverbiais sejam comuns na fala, alguns dos seus tipos aparecem mais frequentemente em textos escritos de acordo com a variedade padrão da língua e com certo grau de elaboração de ideias.

- a) um verso em que essa expressão tenha um valor concessivo;

Ainda que mal me veja.

- b) um verso em que essa expressão tenha uma conotação de polidez, indicando cuidado ao introduzir uma pergunta.

Ainda que mal pergunte.

3. As pessoas gramaticais em que estão os verbos e os pronomes empregados no poema permitem deduzir que o assunto diz respeito ao relacionamento entre duas pessoas.

- a) A que pessoas gramaticais se referem os verbos e os pronomes?

Eu, 1ª pessoa do singular; tu, 2ª pessoa do singular.

- b) Qual é o tipo de relacionamento existente entre o eu lírico e a pessoa a quem ele se dirige? Comprove sua resposta com uma palavra do texto.

O relacionamento amoroso. A palavra amor.

4. As oscilações semânticas da expressão **ainda que mal** (expressando polidez ou concessão) podem estar relacionadas com o tipo de envolvimento que há entre as duas pessoas. Como parece ser o relacionamento entre elas: seguro e equilibrado ou difícil e oscilante? Justifique com elementos do poema.

difícil e oscilante - Ainda que mal desespere.

5. Releia o último verso do poema. Nele o eu lírico cria um **paradoxo** para definir sua condição sentimental, ou seja, reúne duas ideias opostas, que, em princípio, se excluem: “me salvo e me dano”.

- a) Explique o sentido desse paradoxo.

Que o amor expulsa contrariedade, sentimentos diferentes.

- b) Levando em conta os sentimentos paradoxais do eu lírico, discuta com os colegas: Até que ponto o título do poema é adequado?

Sim, pois mostra oscilação.

6. O poema inicia-se com o verso “Ainda que mal pergunte”, cuja estrutura sintática se repete por mais dezessete versos. O 19º verso (“ainda assim te pergunto”), porém, quebra essa estrutura e confirma uma pergunta que não chega a ser explicitada. Levante hipóteses: Considerando-se o significado geral do texto, qual é a provável pergunta que o eu lírico faria à pessoa amada?

Se a pessoa amada, amava ele.

|                                                               |                   |                 |
|---------------------------------------------------------------|-------------------|-----------------|
| ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO QUININO DE MEDEIROS – IPUEIRA - RN |                   |                 |
| SÉRIE                                                         | 9º ANO            |                 |
| DISCIPLINA                                                    | LÍNGUA PORTUGUESA |                 |
| Aluno                                                         |                   | Atividade _____ |

### ATIVIDADE DE ESTUDO GRAMATICAL DO LIVRO PORTUGUÊS LINGUAGEM.

#### Orações subordinadas adverbiais

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.



- Como é próprio dos anúncios, este também visa promover um determinado produto. Qual é o produto que o anúncio promove? Um carro.
- Observe as imagens do anúncio. O que marcam os dois relógios que estão integralmente à vista?  
O primeiro relógio mostra o combustível, já o segundo a velocidade.
- O enunciado verbal, cruzado com as imagens, contém os argumentos que visam convencer o consumidor a adquirir o produto. Observe as orações que compõem o enunciado verbal.
  - Como se classifica a oração “como um relógio”?  
Comparativa
  - E a oração “enquanto o pequeno fica parado”?  
Temporal
  - Relacione o enunciado verbal com os dois relógios e conclua: Qual é o argumento principal do anúncio?  
Um carro potente, porém consome menos.
  - Qual é a importância das orações subordinadas adverbiais para a construção desse argumento?  
A importância refere-se ao tempo, velocidade.

- Para indicar que um fato é causa de outro, podemos empregar no início das orações:

- **conjunções e locuções conjuntivas:** porque, como, já que, visto que, uma vez que;
- **preposições ou locuções prepositivas:** por, por causa de, por conta de, em vista de, em virtude de, devido a, por motivo de, em consequência de, por razões de.

Veja estes exemplos:

Ele será dispensado da equipe, **porque** é negligente.  
Ele será dispensado da equipe **por** ser negligente.

#### Por causa que ou por causa de?

Na variedade padrão da língua, emprega-se a locução **por causa de**.

Em vez de, por exemplo, “Voltei para casa por causa que ia chover”, a variedade padrão recomenda outras construções, como “Voltei para casa **porque** ia chover”, “... **uma vez que** ia chover” ou “... **por causa da** chuva”.

Observe que, ao empregarmos conjunção, o verbo se mantém na forma finita, isto é, conjugado. Empregando a preposição, o verbo da oração assume a forma infinitiva.

Reescreva as frases seguintes, substituindo a conjunção subordinativa causal por uma preposição e, em seguida, por **como**, fazendo as adaptações necessárias. Veja o exemplo:

Ela abandonou os estudos, **porque** mora muito longe da escola.

Ela abandonou os estudos **por** morar muito longe da escola.

**Como** mora muito longe da escola, ela abandonou os estudos.

a) Você tem perdido bons negócios, porque é negligente. \_\_\_\_\_

Você tem perdido bons negócios por ser negligente.

Como é negligente, você perdeu bons negócios.

b) Os alunos do noturno foram dispensados, porque faltou energia elétrica.

Os alunos do noturno foram dispensados por faltar energia elétrica.

Como faltou energia elétrica, os alunos do noturno foram dispensados.

c) Fiquei com estafa porque trabalhei demais este ano. Fiquei com estafa por trabalhar demais este ano.

Como trabalhei demais este ano, fiquei com estafa.

d) Perdi a hora do jogo, porque durmo muito. Perdi a hora do jogo por dormir muito.

Como dormi muito, perdi a hora do jogo.

e) Não progride no curso, porque falta às aulas. Não progride no curso por faltar às aulas.

Como faltou às aulas, o curso não progride.

**ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO QUININO DE MEDEIROS – IPUEIRA - RN**

|                   |                          |
|-------------------|--------------------------|
| <b>SÉRIE</b>      | <b>9º ANO</b>            |
| <b>DISCIPLINA</b> | <b>LÍNGUA PORTUGUESA</b> |
| <b>Aluno</b>      | <b>Atividade _____</b>   |

**ESTUDO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS**

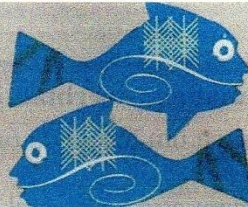
Para entender o que são **orações subordinadas adverbiais**, vamos antes recordar os adjuntos adverbiais:

**Atividades propostas**

1. Vejamos este texto relacionado a um horóscopo:

**Peixes – 20/2 a 20/3**

Novas informações devem agregar-se às que você conhece e mudar o panorama com que você lida atualmente. No início, isso pode causar desconforto, mas passando com rapidez por esse, logo você perceberá os benefícios.



*O Estado de s. Paulo, 27 abr. 2011*

a) Geralmente que informações um leitor espera colher ao consultar um horóscopo?

*Espero que seja uma reflexão sobre suas vidas, onde fala-se que tudo dependerá dos atos, ou podemos interpretar como um problema que sua vir a ultrapassar.*

b) No texto acima existem três palavras ou expressões que indicam tempo e um termo que indica modo. Quais são eles?

*Tempo: atualmente, no início, passando com rapidez*  
*Modo: logo*

Em uma oração, os termos que têm a função de indicar circunstâncias de tempo, lugar, modo, causa, dúvida, negação, etc. são denominados de **adjuntos adverbiais**.

2. Levante hipóteses: por que em um horóscopo, é importante a presença de adjuntos adverbiais de tempo?

*Porque deve-se apresentar formas de iniciativas mas também maneiras que façam refletir.*

3. Leia o período abaixo:

Você poderá sentir alguma adversidade no começo da transformação.

a) Quantas orações existem nesse período? *duas orações*

b) O que indica a expressão **no começo da transformação**? Que função ela exerce na oração? *exerce a função de adjunto adverbial. Indica tempo.*